

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —



Tem sido na verdade notável, credora da gratidão nacional, a honrosa e prestigiante acção diplomática exercida pelo Senhor Presidente da República, Ex.^{mo} General Craveiro Lopes, a quem pessoalmente incumbe, segundo preceitos constitucionais, papel de primacial relevo em nossas relações internacionais. Como é de rudimentar justiça agradeceramente reconhecer a sábia, zelosa e nobilíssima coadjuvação prestada pelo Senhor Ministro dos Estrangeiros, Doutor Paulo Cunha, eminente Jurisconsulto e Professor de Direito e eminente Diplomata.

O abraço fraterno de Portugal ao Brasil que o Chefe do Estado Português leva neste momento ao Chefe do Estado Brasileiro, e que é, verdadeiro e franco, o íntimo e estreito abraço fraterno de Portugal ao Brasil, marca e ficará como um alto momento histórico na vida dos dois povos, que são, afinal, um só e o mesmo grande povo, mas um profundo momento histórico em toda a vida internacional. Na História de Hoje como precursora da História de Amanhã.

Nesta dolorosa transição entre os dois mundos, o do Passado e o do Futuro, temos uma só, Portugal e Brasil — por destino, a que vimos Fadados desde a hora remota do nascimento — ou seja da formação da consciência nacional — e a mesma missão a cumprir. Essa missão é a nossa alma, a nossa própria alma, consubstanciada na mesma aspiração, ideal ou sonho, através dos séculos — a paz, a liberdade, o trabalho e a dignidade humana. A dignidade humana, ainda inatingida em plenitude, e de que os rudimentos, tão fadigadamente adquiridos, são esses mesmos brutalmente perseguidos agora pela mais despótica das escravidões.

O povo bem o sente e bem o sabe. E o de Portugal e Brasil é o mesmo povo, da mesma raça, alumiado pela mesma fé e unido no seu destino.

Guimarães, Lar Natal de todo o Mundo Português, sagrado Altar da Pátria Luso-Brasileira, acompanha emocionada o Senhor Presidente da República e com ele vai também a saudação enternecida da nossa Terra e da Nossa Gente à Terra e à Gente Brasileira; e de quanto ela é sincera e muito do coração darão testemunho perdurável o ardoroso entusiasmo e a gloriosa e espontânea apoteose com que recebeu a honrosa visita do Senhor Presidente da República do Brasil, Café Filho, quando a honrou com a sua para sempre saudosa e memoranda visita. E é com enlevo que, por um seu conterrâneo querido e prestigioso, o Senhor Dr. António de Faria, a quem Notícias de Guimarães saúda respeitosamente, vê Portugal, no seu alto cargo de Embaixador, tão notavelmente desempenhado, ali sempre vivo e presente em estreita colaboração.



Embaixador Dr. António de Faria

Hospital da Misericórdia

Para a consulta da especialidade de *Urologia*, às 2.^{as} feiras, das 10 às 12 horas, aceitam-se inscrições no decorrer de toda a semana e ainda nas próprias 2.^{as} feiras, mas neste caso admente até às 10 horas.

Um prémio, para o melhor ensaio sobre a Comunidade luso-brasileira, com o nome do Dr. Nuno Simões

«Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, e brilhante mensário dos irmãos João, José e Elísio Condé, em cujo corpo directivo figuram alguns dos maiores nomes intelectuais e literários do Brasil e que é colaborado por escritores brasileiros e portugueses, acaba de criar um prémio de 50.000 Crs. para galardoar o «melhor ensaio sobre qualquer aspecto do processo de integração das duas nações de língua portuguesa numa ampla comunidade transnacional».

O doador do prémio foi o Dr. Odilon Ribeiro Coutinho, intelectual e homem de acção da Paraíba, onde, como no resto do Brasil, possui uma grande rede de amizades em todos os meios literários e económicos.

O nome dado ao prémio, em homenagem ao seu longo e tenaz esforço pela criação da comunidade

Na Saudade

*Cruel fim d'Ano! Triste, amarga essa hora,
Em que tão cedo para o Além partiste!
E, eu, vivo ainda! Ao Tempo e ao mal resisto
Meu coração que o Filho amado chora.*

*E dia e noite e sempre, então e agora,
Vejo o teu meigo olhar com que me viste,
Tua boca infantil com que sorriste,
Teu rosto puro que espalhava a aurora.*

*Mas, sem que aos Céus piedade merecesse
Sumir na terra a Flor da mocidade,
Quis o Destino abrir-te a Eternidade...*

*E, a mim, me condenou a que vivesse,
Sem que à memória a pena lhe esquecesse,
Morrendo devagar com a Saudade!*

Porto. **MAXIMINO MANSILHA.**

FRISO

DE TEATRO VICENTINO

Ao ler-se esta crónica, já a primeira representação do Festival Vicentino foi observada e aplaudida.

O Teatro Clássico da Universidade do Porto, acompanhado de alguns Professores, quis honrar-nos com a sua escola dramática, vindo até nós. Igualmente se lhe associou o Grupo Coral dos Monges de Singeverga, onde a nobre arte dos sons tem na sua comunidade religiosa permanente ensino.

Estes dois agrupamentos de escola já conhecidos pelo seu alto mérito, devem ter realizado um espectáculo de rara beleza artística.

Para melhor efeito cénico muito terá contribuído aquele mite-ent-

cene natural do palácio quinhentista, cuja expressão de pedra não deixará de criar uma emotividade impressionante, conduzindo-se o espírito dos espectadores à época renascentista do teatro português.

Certo que o programa deste primeiro acto da Festa Vicentina, requereu aos seus espectadores a presença de um espírito crítico feito no conhecimento de um facto histórico singularíssimo — que foi a criação do teatro português, obra genial dum português, para mais de um glorioso filho da nossa terra, o que não pode deixar de impressionar-nos excepcionalmente.

Não foi esta a primeira vez que o Paço Duques de Bragança se tornou palco de representações cénicas, de fundo histórico, nomeadamente aquele teatro vicentino que tem para os bons nacionalistas a vantagem de satisfazer o nosso patriotismo e, simultaneamente, corresponder à mais perfeita concepção artística e educativa de que se reveste.

Depois do espectáculo de ontem, outro se desenrolará no mesmo lugar, agora pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra — uma organização já altamente reclamada pelos sucessos alcançados, não só nos palcos portugueses, como naqueles onde não debutado, em concurso, outros semelhantes agrupamentos estrangeiros.

Três são as peças que levarão à cena: — *Auto da Índia*, *Barca do Inferno* e *Auto da Alma*. Três jóias, produto de «o maior génio inventivo que Portugal produziu».

Está o nosso público incompletamente preparado para colher deste género de representações todo o significado dramático que encerram, representações que pela linguagem, pelos personagens, pelo sentido crítico, requerem retrospecto e atenção específica.

Eis porque importa habituar o povo — e não apenas o escol intelectual — a ver em cena o teatro vicentino, tanto mais que ele nos oferece variedade de sensações, de ordem dramática, de natureza estética, de efeito crítico, de emotividade religiosa, de orgulho nacionalista.

Bem entendida e de bom efeito é, pois, a iniciativa do Município em nos proporcionar uma série de festivais puramente vicentinos. A própria música polifónica e coral que constituem números deste sugestivo friso de manifestações artísticas, não deixam de ser integrações da mesma época vicentina.

Quando, portanto, se encerre o ciclo deste apreciável e selecto e extraordinário conjunto de espectáculos consagrados à obra e época de Gil Vicente, justo é que os vimaranenses se voltem à tarefa de recomenciar no seu propósito de fazer erigir na terra de Guimarães um monumento condigno à glória do vulto insigne que reúne em si a dupla qualidade de haver sido Poeta e Ourives — apesar do seu nascimento plebeu, onde os genealogistas descobrem am curtidor e um sapateiro, todos filhos deste rincão onde os homens das artes e dos ofícios criaram selva vitaliza-

Ortígão.

luso-brasileira, foi o do Dr. Nuno Simões, de quem os directores do «Jornal de Letras» e Odilon Ribeiro Coutinho são muito amigos.

ECOS

Há uma necessidade que se impõe e a qual deve merecer a devida consideração.

Essa necessidade refere-se à aceleração das demolições em curso, de maneira a não ocasionarem embaraços nem dificuldades à realização das próximas Festas da Cidade.

As Gualterianas, pelo valor e importância que atingiram, mercê desse espírito de iniciativa que honra e caracteriza o homem vimaranense, são para a cidade um problema mais, que ainda não foi visto com a devida atenção.

Ora, o problema em causa é, consequentemente, resultante da falta de espaço de que a cidade sofre, e, por essa razão, a área aonde se desenrolam os festejos do seu programa é incapaz, pela sua pequenez, de dar guarida aos milhares e milhares de visitantes que nos dias das festas vêm a Guimarães, principalmente no dia da maravilhosa Marcha Gualteriana. O percurso que esta Marcha atravessa não tem acomodação nem é suficientemente amplo para que a multidão de espectadores empenhados em a presenciar, a vejam em condições a satisfazer.

Só no dia em que a nova Alameda esteja completada e o Largo da República do Brasil tenha mais amplitude, em consequência da abertura de novas artérias de comunicação em projecto e se proceda ao prolongamento da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, então as dificuldades actuais serão sanadas e melhores e mais agradáveis se transformam as condições que a cidade pode oferecer aos seus visitantes.

Portanto, se as demolições em curso estiverem completadas nessa altura, mais espaço e menos embaraços ocasionam.

Sem dúvida que o maior problema actual da cidade, é a falta de espaço.

Em todos os sentidos que encarmos o progresso da cidade tomamos sempre com esse óbice a dificultar a sua expansão.

Seja o problema habitacional a impor uma solução urgente, seja o trânsito a necessitar de descongestionação, ou seja ainda o caso das Festas da Cidade; a falta de espaço é um empecilho que tudo contraria e atrofia.

As Festas da Cidade atingiram uma grandeza e possuem uma fama que ultrapassou já as fronteiras do país, embora reconheçamos honestamente que não temos condições necessárias, por falta de espaço, para as realizar cabalmente.

Porém, no aproveitamento do pouco que já se tem conseguido para diminuir essa falta, em virtude das dificuldades e entraves de todos conhecidos, faz parte uma via de ligação entre a rua Dr. Alfredo Pimenta e a rua de S. Gonçalo, cujo desaterro não está completado e que pronto — mesmo em macadame — seria útil tanto para o estacionamento como para o trânsito nos dias festivos que se aproximam.

As inaugurações festivas dos melhoramentos que em diversas freguesias do concelho se realizaram no dia 28, foram eloquentes na satisfação e alegria que os seus habitantes demonstraram.

Melhor incentivo e melhor prémio não pode haver do que essa alegria e satisfação do povo em ver efectivadas as suas mais queridas aspirações.

Construção de novos arruamentos em GUIMARÃES

Foi declarada a utilidade pública e urgência de expropriação de numerosas parcelas de terreno citas em Guimarães, necessárias à utilização das obras de construção de novos arruamentos nesta cidade.

Registamos o facto com a maior satisfação, visto que a medida adoptada corresponde ao anseio dos vimaranenses em geral.

dora, prestigiando o nome português.

Ora, pois, sejamos unidos, todos unidos a este pensamento:

— Erigir o monumento a Mestre Gil!
A. L. DE CARVALHO.

Aquelas ontras freguesias que aguardam o seu momento de alegria, vêm assim aproximar-se a ocasião em que as suas necessidades tenham também a sua vez.

A escola, a luz eléctrica e os bons caminhos são elementos de progresso e civilização que têm de ir a toda a parte.

Posta a concurso a fase inicial da construção do Quartel de Cavalaria 6, adjudicados os primeiros trabalhos da rodovia de Covas ao Castanheiro e começada a edificação do novo prédio para a Caixa Geral dos Depósitos, são obras importantes que além de necessárias vêm atenuar o tremendo mal do desemprego que tanto afecta as classes trabalhadoras da região.

Por isso, o júbilo que causou na cidade o breve início destas obras foi grande.

E' o progresso da cidade que caminha, é a feliz certeza de trabalho para muitos.

Coronel Mário Cardoso

Por proposta dos ilustres Catedráticos espanhóis srs. Professores Drs. Garcia y Bellido, Manuel Gomez-Moreno e Garcia Gomez, foi elevado à honrosa categoria de Socio Correspondente da Real Academia de la História de Madrid, o nosso conterrâneo e muito digno Presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Coronel Mário Cardoso.

Esta distinção é tanto mais honrosa, quanto é certo que surgiu espontânea, pelos méritos e qualidades apreciáveis de que goza, nos meios científicos da Nação vizinha, o sr. Coronel Mário Cardoso, e ainda mais porque, dessa prestigiosa e douta Instituição espanhola, de entre os vimaranenses, supomos que só Martins Sarmento recebeu igual diploma, em 1893.

Congratulando-nos com tão agradável notícia, felicitamos vivamente aquele nosso ex.^{mo} Amigo e muito ilustre Arqueólogo vimaranense.

As obras do Quartel

Tendo sido feita a publicação dos anúncios relativos à empreitada para a 1.^a fase das obras do Quartel de Cavalaria 6, o sr. Presidente da Câmara dirigiu telegramas, a manifestar o reconhecimento e júbilo dos vimaranenses, a S. Ex.^{as} os Srs. Presidente do Conselho e Ministros da Defesa Nacional e Obras Públicas.

Semana do Ultramar

No Ginásio do nosso Liceu realizou-se no dia 30, uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar, em que falaram os alunos do 5.^o ano, António Oscar Salgado Guimarães, sobre a «Agricultura no Ultramar Português», e Miguel Santa Rita Caldas de Antas de Barros, sobre «O Ultramar, na História de Portugal».

No mesmo dia e na nossa Escola Industrial e Comercial proferiu uma interessante conferência sobre a Semana do Ultramar, o nosso ilustre Colaborador e Amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Amanhã, dia 3, às 21,30 horas, realizará uma conferência sobre «A Agricultura no Ultramar», no Centro de Recreio Popular, o nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

Salão de Independentes no Minho

Organizado por iniciativa de Convívium — Estúdio de Escritores e Artistas —, com sede em Braga, e sob o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade, vai realizar-se, de 7 a 30 de Junho, uma grandiosa Exposição de Artes Plásticas — Pintura e Escultura — à qual concorrem mais de noventa artistas de todo o País. O certame que se realiza no edifício do Museu de D. Diogo de Sousa (Largo do Paço), será inaugurado por S. Ex.^a o Senhor Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional. Aguarda-se que o público interessado pelos problemas das artes plásticas saiba corresponder aos esforços da comissão organizadora.

No dia 28 de Maio

inauguraram-se vários melhoramentos no nosso Concelho

Vários melhoramentos foram solenemente inaugurados, no dia 28 de Maio, no concelho de Guimarães.

Desse modo o Município Vimaranesse quis assinalar a passagem de mais um aniversário do actual regime político, dando satisfação aos anseios da população de algumas freguesias.

Novas Escolas na Costa, em Abação, Calvos e Mesão-Frio

As inaugurações das escolas de Santa Marinha da Costa, de Abação, Calvos e Mesão-Frio foram muito concorridas de público, tendo sido o sr. Presidente da Câmara recebido com vibrantes aclamações.

No acto das inaugurações alguns oradores, presidentes das juntas e párocos falaram sobre os referidos melhoramentos, exprimindo a satisfação que todos sentiam.

O povo aclamou o sr. Presidente da Câmara e o Governo da Nação. A todos o sr. Presidente agradeceu, reconhecido, a maneira como foi tão bem recebido, prometendo a sua colaboração sincera com as autoridades locais.

Algumas palavras proferidas em Calvos

O nosso ilustre Colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite, proferiu, na cerimónia em Calvos, o seguinte discurso:

«Oriundo desta região bem distante da sede do Concelho, por esse facto não poderia ficar insensível à visita de S. Ex.ª o Presidente da Câmara, dr. José Maria de Castro Ferreira, à minha terra natal. S. Lourenço de Calvos é uma freguesia do vasto concelho de Guimarães, verdadeiramente rural pelo seu aspecto e pela sua situação na vertente alcantilada sul da encosta da Penha, entre a ermida da Lapinha no alto e o rio Vizela que ao fundo serpenteia ao longo de campinas verdejantes, que são a melhor riqueza desta região.

E se em todo o seu aspecto a região mantém ainda vivas as características primitivas, com o bucolismo da sua paisagem aldea e muito rudimentares sinais da civilização actual, representada apenas por esta Escola que V. Ex.ª acaba de inaugurar, Calvos orgulha-se no entanto de ser no presente uma réstia do passado histórico de Guimarães, desse passado de grandeza que tanto nobilitou os Homens que possibilitaram a Independência de Portugal e que honraram a Pátria com a Sua Cultura, a Arte, as Ciências e a Indústria.

E' através destes caminhos tortuosos, circundando os montes de penedia e arvoredos até ao seu Campanário, por entre esta paisagem bem primitiva, que nós sentimos melhor um passado longínquo, que mesmo lá no centro da Vila devia ter as mesmas características.

Por isso quando lá do alto da estrada da Lapinha — como assim é conhecida a estrada da Penha ao Alto de S. Simão, obra do saudoso vimaranense Manuel Saraiva de Carvalho Brandão a quando da sua passagem pela vereação da Câmara, pelo que o seu nome para sempre perdurará na nossa memória — quando lá do alto, dizia eu, olhamos a paisagem dos montes e vales, dos requebros das montanhas e do Vizela que no vale corre já vagarosamente, ficamos embevecidos, presos do encanto desta região que os diversos matizes e a estrutura natural dos terrenos lhe emprestam em beleza e grandiosidade...

E' sempre a inconfundível paisagem vimaranense com esse monte da Penha a quem a natureza brindou com encantos sem par, quer nos seus pináculos penhascosos, quer nas suas encostas, tão dife-

rentes sim, mas sempre harmónicas aos nossos sentidos.

E' assim Calvos uma aldeia serrana com uma população rural de trabalhadores do campo e da construção civil, povo rude e laborioso mas sincero e bom, povo que agradece de alma e coração sem



Em Polvoreira, o sr. Presidente da Câmara procede à inauguração duma escola

fingir, povo que mantém sem mácula ainda a lealdade e fidelidade dum Egas Moniz.

Bem cedo deixei a terra natal, nos verdes anos da mocidade, mas conheço de perto as virtudes deste bom povo onde me prendem laços de Família.

Por isso esta manifestação de regozijo pela inauguração da Escola — o maior bem que as autoridades podiam prestar à região — se não é grandiosa é pelo menos sincera, traduz o sentir do Povo desta freguesia.

Filho do povo, filho desta aldeia bem afastada da sede do concelho, comungo nos mesmos ideais, e associo-me a esta manifestação para agradecer a V. Ex.ª a nova e única Escola de Calvos.

Sr. Presidente: — Tem V. Ex.ª entre mãos uma obra grandiosa, em parte já iniciada, e que será uma revolução para Guimarães tão alheia, até ao presente, de melhoramentos.

Sabemos quanto esforço, quantas canseiras e quantas incompreensões isso lhe tem acarretado. Sabemos que é preciso muita força de vontade, mas esperamos que tudo vença com o dinamismo que V. Ex.ª já tem demonstrado. Hoje, 28 de Maio, inauguram-se em comemoração deste feliz aniversário da revolução nacional, várias Escolas e Electrificações, de diversas freguesias do Concelho.

Com isso rejubilo e espero que V. Ex.ª sempre mantenha o mesmo lema:

Dedicação profunda pelos problemas de Guimarães, sem nunca esquecer as nossas freguesias rurais tão pobremente despidas.

Continua na 4.ª página.

A «Festada de Guimarães» em Lisboa

A tomar parte nas festas que a Casa do Minho promoveu em comemoração do seu 34.º aniversário, esteve em Lisboa a *Festada de Guimarães*, que se exibiu no Coliseu dos Recreios, causando grande sucesso na assistência.

O «Século» assim se referiu à sua magnífica exibição:

«A Festada de Guimarães, dirigida por João Luis, cantou e dançou com muito brio: «Vareira Descansada», «Tirana» e «O Velho». Neste grupo apareceu uma vedeta inesperada, que foi o maior encanto da noite: uma petiza de 5 anos que dançou como gente grande e que no fim da sua adorável exibição quase foi assaltada por espectadores que a queriam beijar.»



Um aspecto da recepção carinhosa que Vizela prestou ao Presidente do Município Vimaranesse

DOS LIVROS No catre do Vencido

Defesa de Portugal na O. N. U.

— 30 de Janeiro de 1987 — por *Donatello Grieco*, Advogado brasileiro.

Sobre o Item «Territórios Não-Autónomos», o ilustre causídico, primoroso escritor e jornalista brasileiro, sr. Dr. Donatello Grieco, representante do Brasil na Quarta Comissão da XI Assembleia Geral das Nações Unidas, proferiu, em 30 de Janeiro p. p., um magistral discurso que causou em todos os sectores da vida portuguesa tão vivo entusiasmo que deu motivo a justificados aplausos pela atitude assumida naquele Organismo Internacional por tão eminente homem de ciência jurídica.

Trabalho profundo nas ideias e nos factos, o sr. Dr. Donatello Grieco, ao tomar a defesa de Portugal, proclamou na O. N. U. que «qualquer atitude discriminatória contra Portugal feriria frontalmente a alínea 1 do artigo 2 da Carta, que determina que esta Organização está baseada no princípio da igualdade soberana de todos os seus Membros». Não se pode, sem transgredir tal princípio, aceitar como válida a declaração de soberania de vários Estados, e impugnar a de outros.

A Índia do sr. Nehru teve a resposta que merecia; e como muito bem diz o ilustre publicista sr. Dr. Nicolau Firmino, ao referir-se ao notável discurso do representante da grande Nação brasileira, em duas boas e eloquentes páginas de prosa a preceder o Discurso, «todo o Mundo tem visto neste pleito (*jurii causa*) a repetição da fábula que Fedro, há 2.000 anos, escreveu sobre o lobo, «*latro fauce improba incitatus*», quando da parte superior acusava o cordeiro de lhe ter turvado a água corrente. Os motivos e os argumentos têm sido os mesmos: — «Se nós não dissemos ou não fizemos mal, porque ainda não tínhamos nascido *ante hos sex-menses*, então foram os nossos pais e avós... E o sr. Nehru é, no caso de Goa, o lobo da fábula!»

Depositaría, em Portugal, a Casa Editora Académica de D. Felipa — Rua Desidério Beça — Lisboa.

Incerteza — Versos de Hanid Estela. Lisboa — 1955.

Estamos na presença, sem dúvida, de um primeiro voo feliz. Tentativa esperançosa, os versos de Hanid Estela leem-se com agrado porque por todos eles perpassa um sentimento nobre de amor e de justiça. E' contra a guerra, tem medo dos conflitos, mas na sua alma feminina, bem portuguesa e cristã, a esperança é viva e apela para todos os homens que se tornem mais humanos, menos egoístas e ferozes nos seus nacionalismos...

De *Sonetos e Poemas* se compõe «Incerteza». Hanid Estela, em cada composição sua, teve o cuidado de lhe pôr a data e, assim, vê-se claramente que, quando as escrevia, as guardava carinhosamente no seu escriptorio íntimo. Não teve pressas e fez bem. Agora, um reparo: «Incerteza» saiu em 1955 e só chegou à nossa Redacção em 1957! Longa viagem para uma coisa para a qual havia a «Certeza» de chegar...

DORIO.

BOMBEIROS de PARIS

visitaram a **Corporação Vimaranesse**

Na 6.ª-feira à tarde estiveram de visita à Corporação dos B. V. de Guimarães, acompanhados pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, os srs. Coronel Bessone e Tenente-Coronel Beltrame, respectivamente Comandante e Chefe dos Serviços Técnicos do Regimento dos Bombeiros de Paris, que se encontram em Portugal, como Delegados daquele Regimento, às comemorações do 25.º Aniversário da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Foram recebidos pela Direcção e Comando da Corporação Vimaranesse, percorrendo as dependências do seu quartel, que muito elogiaram.

FESTAS DA CIDADE

Vão realizar-se mais uma vez e com o possível esplendor, as Festas da Cidade, em Agosto próximo, devendo dar-se início dentro de breves dias aos trabalhos, para o qual está sendo constituída uma comissão que colaborará com o Grémio do Comércio, que de novo se incumbiu de levar a efeito as tradicionais *Qualterianas*.

Soluça a chuva, lá fora, cingindo a pálda aurora em leves cortinas de água: — neste escuro, agreste inverno, só o teu sorriso terno doira, em sol, a minha mágoa!...

Perdi-me, Amor, pelo mundo, atrás dum Sonho infecundo, no éxtase de certo dia: — mais pobrezinho voltei, por lá os sonhos deixei, trouxe a sacola vazia!...

Põe sobre o meu coração esta abandonada mão, que abençoar-te quisera: — transformando a tua Dor num roseiral sempre em flor, numa eterna Primavera!...

...Abafados pela alfombra, pressinto os passos da Sombra que me entretinha à Lareira: — branquinha, cor do luar, não cessa de me chamar, de querer-me à sua beira!...

Deita-me a fronte, cansada, nessa velhinha almofada que me auscultou as tristezas: — quero sonhar, como dantes, com as lendas de gigantes e de encantadas princesas!...

Voltar a ser pequenino, viver de novo o Destino em Sonho, e em realidade: — e encher-te a Vida de lírios, que só colheu os martírios tua loira mocidade!...

III — 1957.

SALVADOR DANTAS.

Bilhetes do Rio

A orientação do «Jornal do Comércio»

Rio, Maio (por avião)

Não foi preciso muito tempo para que a entrada do prof. dr. San Tiago Dantas para a direcção do Jornal do Comércio, do Rio, de que se fez também proprietário, fosse reconhecida como um acontecimento social e político do maior relevo e significação, para a vida brasileira.

Se toda a imprensa, pode dizer-se, previa o êxito do intelectual e do jurista eminente que, anos atrás, exercera já o jornalismo, com muito brilho, as transformações que se estão operando no centenário periódico e sobretudo os artigos do seu novo director — pela clareza dos seus conceitos, elegância da sua forma, proficiência e objectividade dos seus comentários e superior imparcialidade dos seus julgamentos — estão-lhe atribuindo uma posição ímpar na imprensa brasileira.

Serenidade, ausência de paixões partidárias ou particularistas e nobre elevação patriótica são as características da nova fase do Jornal do Comércio que, tanto no exame dos problemas nacionais como no estudo das questões políticas e económicas, dia a dia suscitadas, pode dizer-se, sem exagero nem injustiça, que se tornou um órgão de verdadeira opinião pública brasileira, daquela que a inteligência, a cultura e o civismo inspiram e comandam, realmente.

Não pode ser indiferente a Portugal e aos portugueses que o velho jornal prosiga na esteira das tradições que lhe foram criadas pelos antecessores do prof. San Tiago Dantas e entre as quais a amizade pelo nosso país sobressaiu sempre.

Manter e fortalecer essas tradições honrosas, como o está fazendo o novo director do Jornal do Comércio que acaba de publicar, na íntegra, todos os textos e documentos relativos ao Tratado de Consulta e Amizade e está acompanhando, com especial atenção e interesse, os trabalhos da Comissão brasileira incumbida da sua regulamentação, será um novo título à estima e à gratidão dos portugueses do Brasil e, também, de todos os portugueses como de todos os brasileiros.

Pena que não possam reproduzir-se na imprensa portuguesa alguns dos conceitos admiráveis que os artigos editoriais do Jornal do Comércio têm incluído sobre tantos problemas que o condicionalismo do nosso tempo tornou comuns aos dois países.

J. J. DE SOUSA.

VENDE-SE Terreno para construção em óptimo local, já electricificado e com tel. fone, próximo da cidade, servido por boa estrada e ca. reg. «diária», 10.000 m² em talhões ou por junto. Informa a Redacção, 271

AGRADECIMENTO

Ao terminar a longa caminhada de manifestar o meu profundo reconhecimento às muitas centenas de corações tão amigos que com a sua gentilíssima bondade se dignaram compartilhar da maior dor da minha vida toda, posso afirmar ter empregado todos os esforços para que ninguém fosse exceptuado nesta devida gratidão.

Há no entanto faltas involuntárias, e é delas que me desejo penitenciar, aproveitando ainda o ensejo deste público agradecimento para renovar o reconhecimento manifestado.

Deveria salientar Pessoas e Entidades que me sensibilizaram com uma honra que não mereço. Propositadamente não as desejo aqui distinguir. A grandeza da sua alma saberá perdoar a pequenez do meu coração.

A todos junto nas minhas pobres orações, em íntima comunhão com a alma de minha adorada Mãe, gratidão perene a que se associam meus Irmãos.

A todos muito e muito obrigado.

Guimarães, 27 de Maio de 1957.

270

Padre Avelino Pinheiro Borda.

Foram julgados e absolvidos

o nosso director e o escritor Alfredo Guimarães

Responderam no dia 29 de Maio, nesta Comarca e em Tribunal Colectivo, que era presidido pelo Meritíssimo Juiz Corregedor do Circulo, o director do nosso jornal e o seu ilustre Colaborador sr. Alfredo Guimarães, antigo director do Museu Alberto Sampaio, processados há alguns anos pelo então Comandante da P. S. P. nesta cidade, Tenente Manuel Peres, e acusados de abuso de liberdade de imprensa.

Compareceu apenas no Tribunal, o nosso director, não o tendo feito o escritor Alfredo Guimarães, por motivo de doença, de que há muito sofre, infelizmente.

Da acusação compareceu uma só testemunha.

Feita a inquirição, usou da palavra o patrono dos acusados, sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, que nas suas alegações se referiu ao passado limpo do «Notícias de Guimarães» e de quem o fundou e dirige e aos serviços que tem prestado à terra, referindo-se também ao escritor Alfredo Guimarães, e salientando a sua obra notável na organização do admirável Museu Alberto Sampaio, que é justo orgulho de Guimarães.

O Tribunal, reuniu-se em seguida, absolvendo os acusados.

O nosso apêlo

a favor de um estudante doente

Continuamos a pedir aos nossos leitores que nos deem o seu generoso auxílio para aquele pobre estudante da nossa escola Técnica, que precisa de ser internado e operado num hospital de Lisboa, e a quem faltam recursos para o fazer.

Temos já em nosso poder, como noticiámos, algumas importâncias que nos foram confiadas, mas esperamos que outros leitores e amigos nossos, venham em auxílio do infeliz estudante para quem pedimos.

Festa na Cadeia

No pretérito domingo realizou-se uma grande festa na Cadeia da Comarca, tendo começado pela Comunhão Pascal dos Reclusos, a que veio presidir o Rev. Bispo Auxiliar da Diocese, Senhor D. Francisco Maria da Silva, que proferiu uma tocante alocução. Preferiu-se o acto da maior solemnidade, assistindo os Magistrados da Comarca, autoridades e diversos convidados.

De tarde e perante numerosa assistência realizou-se uma representação, em que se apasentaram vários reclusos, agradando muito a exibição.

«STRIN»

O gomado permante
Produto novidade

Indispensável às boas donas de casa
Agentes no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.º

Rua D. João I, 15-B

(Junto ao B. N. U.)

T. telefone 4402 p. f.

GUIMARÃES

Mocidade Portuguesa

No festival Comemorativo do XX aniversário da M. P. F. realizado no Estádio 28 de Maio, Braga, foram exibidas danças da Festa de Guimarães, pelas filiações dos Centros do Liceu de Guimarães, dos Colégios do Sagrado Coração de Maria e de Nossa Senhora da Conceição.

Sob a marcação do sr. João Luis, exibiram-se primorosamente a *Vareira, Descansada, Tirana, Chula Picada e o Malhão*.

Teatro Jordão

APRESENTA

NOITE, 8.ª 15.ª 8.ª 21.30 HORAS
James Dean — o malogrado criador de «A Ieste do Paraíso» em

FÚRIA DE VIVER

Cinema Scope e Warnercolor
(Especáculo para maiores de 17 anos)

TARDE-PRIMA, 4.ª — 8.ª 21.30 HORAS

A INIMIGA
com *Elisa Cegani, Frank Latimore e Cosetta Greco*
(Especáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-PRIMA, 6.ª — 8.ª 21.30 HORAS

FOLHAS DE OUTONO

com *Joan Crawford e Cliff Robertson*
Especáculo para maiores de 17 anos

SÁBADO, 1.ª — 8.ª 21.30 HORAS

CINEMA SCOPE

Ameaça de morte

com *Fred Mac Murray e Dorothy Malone*
Nenhum nervo do seu corpo deixará de vibrar.

274 Especáculo para maiores de 12 anos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército

Concurso público para a arrematação da empreitada de construção de 3 edifícios de casernas para o novo Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 6, em Guimarães.

Faz-se público que às 15 horas do dia 21 de Junho de 1957, se procederá, na Delegação do Norte desta Comissão, Rua Duque de Loulé, n.º 98, 1.º Esq.º — Porto, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . 7.996.600\$00
Depósito provisório . 199.915\$00

O processo de concurso encontra-se patente na sede desta Comissão, Alameda de D. Afonso Henriques, 41-2.º — Lisboa, na sua Delegação do Norte e na Câmara Municipal de Guimarães.
Lisboa, 27 de Maio de 1957.

O Engenheiro

Director - Delegado, 262

Carlos Pereira da Cruz.

Vende-se Quinta do Eido, sita na freguesia de Arões, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

SALIENTADO NO RELATÓRIO DE 1956 DO GRUPO ROYAL DUTCH/SHELL

É hoje indiscutível que a investigação científica tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento técnico da indústria moderna. Esse progresso decorre da actividade incessante e sistematizada de equipas de investigadores, que trabalham quer nos laboratórios das Universidades quer nos laboratórios mantidos por empresas particulares.

Precisamente, no último quarto de século, e sobretudo desde a última guerra, a procura de produtos petrolíferos tornou-se tão grande e os problemas provocados por essa procura tão complexos que a indústria do petróleo sentiu crescente necessidade de se entregar a intensivos trabalhos de pesquisa científica.

Assim, e segundo salienta o relatório do Grupo Royal Dutch/Shell, sobre as actividades de 1956, e que acabamos de receber, aquela organização dispõe de catorze laboratórios e mantém ao seu serviço grande número de investigadores.

Entre os centros de investigação do Grupo figuram o de Thornton, na Grã-Bretanha, onde se conceberam, por exemplo, os lubrificantes especiais a utilizar na recém-inaugurada Central Atómica de Calder Hall; e o de Amsterdão que possui um cérebro electrónico que realiza em poucas horas, cálculos que, doutra forma, levariam tantos anos que se tornariam virtualmente inúteis na altura em que estivessem completos.

Oferecem, porém, particular significado na investigação directamente relacionada com a Agricultura, os laboratórios e campos experimentais instalados em Woodstock, Grã-Bretanha, e em Modesto nos Estados Unidos. De facto, dali têm saído os insecticidas, fungicidas, herbicidas e nematocidas que, colocados ao serviço da Lavoura, no combate às doenças e pragas que tantos prejuízos lhe acarretam, contribuem eficazmente para o desenvolvimento da produção e para diminuir os respectivos encargos.

Assinala ainda o relatório que as

ENTREGA DE PRÉMIOS OFERECIDOS PELA SHELL

No Instituto Técnico, realizou-se a cerimónia da entrega do prémio oferecido pela Shell Portuguesa ao aluno que melhor trabalho apresentou como prova final do Curso sobre problemas de lubrificação promovido, no ano transacto, pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, e organizado pelos Serviços Culturais da referida empresa.

Embora, inicialmente, se tivesse instituído um prémio único, foi ampliado a mais dois alunos pois que foram aprovados três trabalhos cujos méritos e interesse se igualavam.

Presidiu o Sr. Prof. Eng. Bêlard da Fonseca, director do Instituto, que procedeu à entrega dos prémios, de 1.000\$00 cada, aos alunos Srs. José Joaquim Delgado Domingos, Luís Brandão Osório de Castro e Telmo Poge de Almeida.

Seguiu-se uma palestra, acompanhada por projecções, proferida pelo Sr. Eng. Magalhães Ramalho, dos Serviços Técnicos da Shell Portuguesa, sobre o tema «Lubrificação de Redutores», na qual focou os aspectos mais recentes do problema da lubrificação de engrenagens e descreveu os trabalhos de investigação que, acerca deste assunto, vêm a ser feitos nos laboratórios da Shell em Inglaterra, Holanda e Estados Unidos.

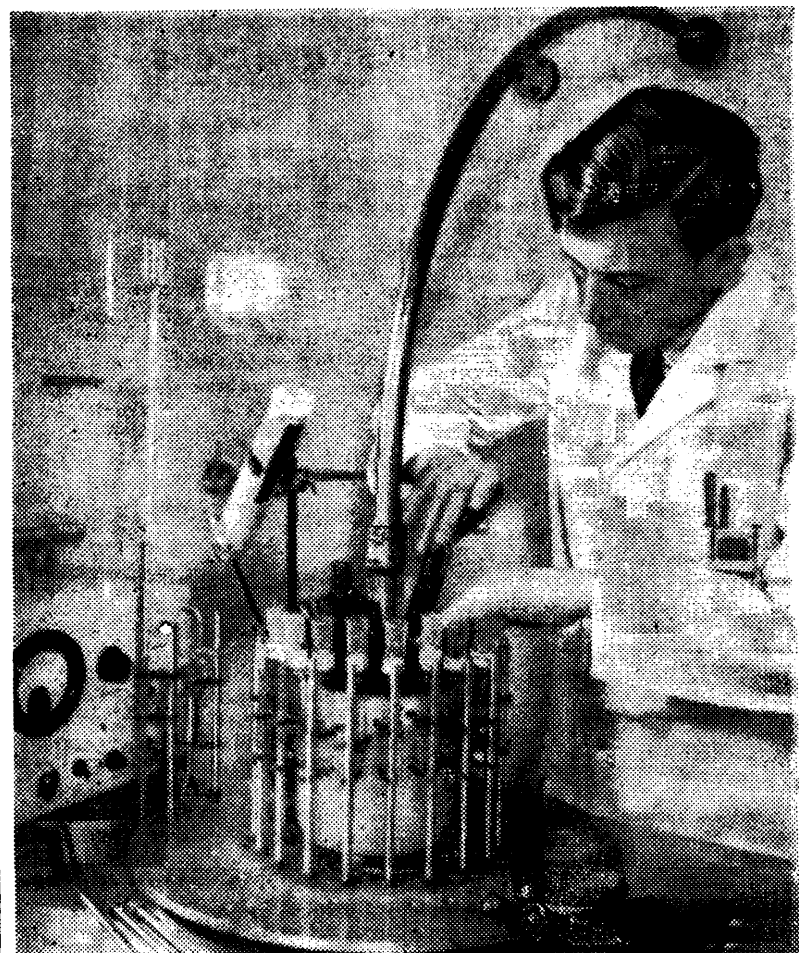
Ao acto assistiram, além de professores e muitos alunos os Srs. E. Miranda da Cruz, director da Shell Portuguesa, e Dr. Carvalho Cerqueira, chefe dos Serviços Culturais daquela empresa.

vendas totais do Grupo Royal Dutch/Shell, quer de combustíveis quer de lubrificantes e produtos químicos, apresentaram, novamente, um aumento substancial (8 %) em relação ao ano anterior, possibilitando-lhe manter uma posição de destaque nos mercados mundiais.

A maleabilidade e os recursos da indústria petrolífera permitiram que

milhões de libras, comparados com 306 milhões em 1955. Quase todos os investimentos realizados pelo Grupo foram supridos com lucros retidos especialmente para esse efeito e por depreciações efectuadas.

Salienta-se que do lucro líquido, num total de 180 milhões de libras, após dedução de impostos, apenas foram distribuídos dividendos no va-



Um investigador do Centro de Investigação de THORNTON realiza um teste com cobalto rádio-activo

a crise do Suez não acarretasse, para a Europa ocidental, uma falta tão aguda de combustíveis que pusesse em perigo toda a sua estrutura económica e social. E este aliás um dos tópicos mais relevantes do relatório do Grupo Royal Dutch/Shell.

De facto, perante as dificuldades de abastecimento que surgiram, provocadas pelo bloqueio do Canal de Suez e pela sabotagem nos «pipelines» do Iraque, aquele Grupo, tal qual como as demais empresas petrolíferas, pôs em prática drásticas medidas de emergência no sentido de evitar a carência de combustíveis. Essa decisão, que recebeu completo apoio dos governos ocidentais, permitiu, através de uma eficiente redistribuição da tonagem dos navios-tanques, transportar de outras fontes produtoras, como a Venezuela, o petróleo suficiente para compensar a quebra no ritmo dos fornecimentos provenientes do Médio Oriente.

Todavia, o relatório do Grupo Royal Dutch/Shell regista que, apesar dessas condições adversas, o ano de 1956 foi, no seu conjunto, próspero para a indústria petrolífera, pois que se verificou um aumento de 8 % na procura mundial de petróleo e seus derivados, com contrapartida na produção, que atingiu 869 milhões de toneladas contra 800 milhões, em 1955.

Alguns números de interesse fixa ainda o relatório. Assim, o Grupo pagou em taxas e impostos, no ano findo, 486 milhões de libras. Os custos e despesas do Grupo (à excepção das taxas sobre produtos) elevaram-se a 1.511 milhões de libras contra 1.313 em 1955. Deste total, as amortizações atingiram 197 milhões de libras, mais 26 milhões sobre o ano precedente. Este aumento é, aliás, uma indicação da importância dos investimentos feitos durante os últimos anos.

Por outro lado, as despesas com bens de equipamento e com pesquisas petrolíferas elevaram-se a 354

milhões de libras, tendo o saldo de 139 milhões ficado retido para investimentos futuros, pois só assim é possível fazer face ao importante problema de financiamento de tão dispendiosa indústria. Esse lucro líquido regista um aumento de 12 % sobre o obtido em 1955, principalmente, de uma maior venda de combustíveis e produtos químicos e da expansão da produção de rammas.

ANEDOTAS

História de louco

Numa praia, dois indivíduosavam conhecimento e um deles (que é louco) convida o outro para um passeio de barco e promete que o salva se houver novidade. O barco naufraga e o louco, em vez de cumprir a promessa, nada, vagarosamente, para a praia. Quando põe pé em terra, exclama: — Ah!, salvo já eu estou! Agora deixa-me ir salvar o outro!

História de actor

O grande trágico Devrient representava, certa vez, o papel de Ricardo III. Quando chegou o momento em que o rei grita: — Um cavalo! Um cavalo! O meu reino por um cavalo... — uma voz inquiriu do balcão: — Um burro chega?

Então Devrient, com um sorriso amabilíssimo, retorquiu: — Perfeitamente. Pode apresentar-se!

História de disco

Um cavalheiro entra numa casa de discos e pede «O Mar». — De Charles Trenet ou de Debussy? — inquire, solícito o caixeiro.

— E-me indiferente, daquele que cantar melhor...

História de caloteiro

Um caloteiro e bêbado inveterado é chamado à ordem pelo proprietário do «bar», onde compra normalmente «whisky».

— Se ao menos me devolvesse as garrafas! — lamenta-se a vítima.

— De acordo, replica o caloteiro, por quanto as paga?



SERVINDO A LAVOURA

Sobre a aplicação dos produtos químicos fito-sanitários

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Os métodos de aplicação dos produtos fito-sanitários variam consoante a praga ou a doença, e disponibilidades materiais.

Dum modo geral, em agricultura, os pesticidas podem ser aplicados por pincelagem, iscos (excepto para fungicidas), imersão de órgãos de plantas, polvilhação, pulverização e fumigação.

A pincelagem consiste na aplicação dos produtos, regra geral em caldas de elevada concentração, sobre troncos de árvores e arbustos, ou outros locais de passagem para insectos e outros animais. Usa-se, por exemplo, no combate à «formiga argentina» e a ratos.

Os iscos consistem na mistura de um pesticida com substâncias atractivas para os animais que se pretende combater. São vários os exemplos, tais como: iscos de sementes ou farelos com um insecticida para combater a «ralos» e «rosca»; os meiaços com insecticida para o combate a «moscas»; os iscos com rodenticidas, etc.

A imersão consiste em mergulhar a parte da planta a defender numa calda que contém determinado pesticida. É exemplo o tratamento das raízes de plantas de viveiro quando são transplantadas para local definitivo, tal como se procede para a protecção dos tomates contra o «alfinete».

A polvilhação consiste na distribuição de um pó, em geral com elevada percentagem de matéria inerte, por exemplo o caulino, com o qual o insecticida (matéria activa) se encontra uniformemente mistu-

rado. A aplicação pode ser feita a lanço, com um polvilhador manual ou mecânico, e ainda por avião.

Tem grande interesse quando haja falta de água e não se disponha de um pulverizador de «baixo-volume». Isto, é claro, além dos casos em que a natureza da praga ou doença exige a aplicação do produto fito-sanitário por via seca.

A pulverização consiste em aplicar um pesticida tendo por veículo um líquido (água, gasoil e outros).

Na pulverização temos de considerar dois tipos: o «alto-volume» e o «baixo-volume».

O «alto-volume» foi o primeiro tipo de pulverização que apareceu, e nele o veículo para o pesticida é a água; a aplicação é feita por pulverizadores cujo dispositivo de repartição da calda divide esta em partículas de diâmetros entre 500 a 1.000 micra (0,5 a 1 mm); o gasto de calda é de cerca de 500 a 1.000 litros por hectare de cultura, ou 5 a 30 litros por árvore (dependente, claro, do tipo de cultura ou árvore, e da natureza da praga ou doença a combater).

Muitas das matérias activas dos pesticidas, quando puras, são insolúveis ou dificilmente solúveis em água. Por este motivo têm de ser formuladas como um «pó molhável» que forma suspensão nesta, ou como «concentrado emulsionável» que se dilui no mesmo veículo, ou sob outra forma que as torne também fáceis de uma mistura uniforme com a água.

A pulverização a «baixo-volume» exige aparelhagem especial que reduz a quantidade de calda por unidade de superfície, aplicando no entanto a mesma dose de matéria activa.

Os aparelhos de «baixo-volume» estão munidos de um dispositivo que permite a repartição da calda em gotículas de cerca de 50 a 200 micra (0,05 a 0,2 mm) de diâmetro.

Deste modo, enquanto que no «alto-volume» se usam 500 a 1.000 litros de calda por hectare, no «baixo-volume» emprega-se por vezes apenas 10 a 20 litros para a mesma superfície.

O «baixo-volume» permite utilizar não só a água como outros veículos, por exemplo o gasoil.

Vejam os mais algumas vantagens do «baixo-volume» em relação ao «alto-volume»: exige equipamento mais ligeiro e barato, em face do trabalho que executa; provoca menos estragos no caso de aplicação em culturas aráveis; pode ser empregado em regiões onde a água é muito escassa; é muito mais económico na mão de obra; tem menos tempo morto para o abastecimento; actua com maior eficácia no combate às pragas e doenças; são muito reduzidas as perdas de calda por escorrimento das superfícies pulverizadas, havendo portanto economia de insecticida; a rapidez do seu trabalho permite com pouco material actuar num curto intervalo de tempo, o que é muitas vezes fundamental para o sucesso dum tratamento; permite utilizar o avião.

As caldas a serem empregadas com pulverizadores de «baixo-volume» têm, como é óbvio, de ser mais concentradas que as destinadas a «alto-volume» porque o depósito de matéria activa deve ser o mesmo num e noutro caso por unidade de superfície pulverizada. Vamos dar exemplo de um meio prático de determinar a concentração de uma calda a ser aplicada a «baixo-volume», quando se sabe a concentração para «alto-volume».

Suponhamos que o leitor sabe qual a concentração C de um produto numa calda aplicada na quantidade de 1.000 litros por hectare, a «alto-volume», claro. Sabe, por indicação do fabricante ou experiência sua, que o seu pulverizador de «baixo-volume» cobre o mesmo hectare de cultura, por exemplo, com 100 litros de água. Sendo assim, preparará para «baixo-volume» uma calda de concentração 10 vezes C. Isto é, aos 100 litros de água para calda destinada a «baixo-volume» junta a mesma quantidade de produto que para os 1.000 litros destinados a «alto volume».

Deixámos propositadamente para o fim a fumigação porque o seu emprego é mais indicado para o solo e produtos armazenados do que propriamente para a parte aérea das culturas. Este processo consiste em aplicar produtos químicos que produzem vapores ou fumos venenosos. Usa-se, por exemplo, por meio de injeções no solo (desinfecção e desinfecção do solo), nas medas de cereais armazenados, etc. Usou-se a fumigação, e usa-se nalguns casos ainda, para a eliminação do «piolho de S. José» em fruteiras; neste caso exige um material (tendas) dispendioso, e a sua morosidade onera-se bastante pela mão de obra. Por isso, e em casos extremos a tal se deve recorrer.

Fizemos um resumo dos processos de aplicação dos produtos químicos fito-sanitários; não pretendemos dar ao lavrador uma indicação de qual o processo a utilizar em cada caso — isto tem de ser indicado pelo técnico perante a observação *in loco*. Procurámos, sim, dar uma ideia sobre os processos de aplicação, suas vantagens e inconvenientes.

PETRÓLEO É BELEZA

Uma antiga receita de beleza diz que a mulher para ser bonita precisa de ter:

brancas — a pele, os dentes e as mãos; vermelhos — os lábios, as faces e as unhas.

E qual é a mulher que não deseja ser bela? Desde o antigo Egipto que a mulher procura obter para si os ingredientes da velha fórmula. A egípcia de então pintava as unhas com o vermelho da planta chamada «hena». O bom tom considerava como em estado de nudez pouco decente os dedos não embelezados com aquela planta. Já as chinesas aristocráticas deixavam crescer longas unhas e protegiam-nas com uma espécie de dedal de ouro ou prata, para evitar que se partissem.

Depois, próximo dos nossos dias, ou seja, antes da primeira grande guerra, as mulheres enchiam suas horas de lazer a lustrar as unhas com um polidor, procurando, se não pintá-las de vermelho, pelo menos dar-lhes brilho e aparência viçosa.

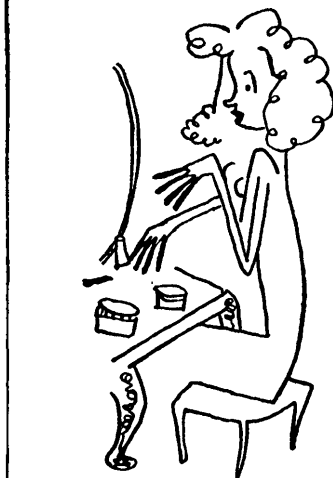
Cerca de 1920 entrou no mercado o esmalte para unhas, provindo de um poderoso explosivo, a nitroglicerina. O produto ainda apresentava algumas deficiências, quando os químicos começaram a adicionar-lhe vários derivados do petróleo e colorantes, pois, inicialmente, os vernizes eram claros. Os primeiros foram levemente tingidos, depois chegaram aos vários tons de verde-lho opaco e, finalmente, às brilhantes cores actuais, as mais variadas e estranhas.

Na América do Norte, por exemplo, o azul, o verde, o dourado e o prateado figuram nessa variedade, havendo no mercado cerca de 400 tons diferentes.

Do longo tempo de secagem dos primeiros esmaltes chegámos aos modernos tipos que secam em poucos minutos, isto devido igualmente à adição de outro subproduto petro-

lífero, a acetona. A qualidade melhorou sobremaneira, devido à adição de plastificantes e resinas provenientes também do petróleo. O esmalte tornou-se quebradiço e mais adesivo e brilhante. O petróleo contribui ainda com o metil oxitol, para tornar menos acre o cheiro dos vernizes.

Os removedores de esmaltes, criados não há muito tempo, são igual-



mente formulados com derivados do petróleo, tais como álcool isopropílico, acetona e glicerina, esta para suavizar os efeitos da acetona. Também os óleos para cutículas e os cremes para as mãos contêm subprodutos de petróleo, adicionados por cientistas, depois de se comprovar a sua eficácia.

Justifica-se assim a cooperação decisiva do petróleo para a beleza da mulher, em dois ingredientes da antiga fórmula de beleza, as mãos e as unhas.

Quando alguém elogiar a beleza das suas mãos, realçadas pelo bom tratamento que lhes dispensa, lembre-se, minha amiga, de agradecer também ao petróleo o seu sucesso.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS Do Concelho

(Continuação da 2.ª página)

O Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães Inaugurou as Escolas Primárias de Guardizela

Pouco depois das 17,30 da passada terça-feira, dia 28, chegou a esta freguesia Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que se fazia acompanhar pelas seguintes individualidades: Vce-Presidente da Câmara, Eng.º António Ribeiro Pinheiro; Vereadores municipais: Srs. Dr. Júlio Soares Leite, António Urgeztes Simões, Dr. Gonçalo Leite de Faria e Manuel Soares Moreira Guimarães; Eng.º municipal António Bonito, Comandante da Guarda Municipal de Guimarães Tenente Morgado, a fim de inaugurar solenemente as novas Escolas Primárias de Guardizela.

O ilustre visitante e sua comitiva era aguardado pelas crianças das escolas, que formavam duas extensas alas, pela Junta de Freguesia, pelo pároco e outras pessoas gradas desta localidade e pelo povo, tão prodígio nas suas entusiásticas saudações!

Ao corte da fita simbólica por o Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, choveu uma nuvem de flores, lançadas por diversas crianças. Aqui foi oferecido, pela menina Maria Arnaldina Ferreira Machado, um artístico ramo de flores naturais, que o Sr. Presidente agradeceu com um beijo que deu à simpática menina.

Flores, sempre flores. De seguida foi hasteada a Bandeira Nacional.

O séquito entrava agora no edifício escolar, o qual foi neste momento benzido pelo Rev.º Padre Fernando Porfírio Almeida Ribeiro, pároco de Guardizela. Aqui ouviu-se uma girândola de foguetes.

Seguiu-se uma breve mas significativa sessão solene, na qual tomou a presidência o Sr. Presidente da Câmara que ficou ladeado pelas entidades que o acompanhavam e desta freguesia.

Usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Presidente da Junta de Guardizela, que disse:

«Ex.ª Sr. Presidente da Câmara de Guimarães e restantes entidades:

Eu Vos saúdo jubilosamente em nome da população e das forças vivas da nossa freguesia e agradeço a Vossa ilustre presença à inauguração do magnífico edifício escolar de Guardizela, onde houvestes por bem vir cimentar mais estas pedras lapidares do abnegado esforço e devotado carinho pelo engrandecimento da Pátria!

Quero envolver no mesmo preito de Gratidão os votos das gentes e das coisas do presente, associados às suas projecções no futuro da nossa terra, certos de que o gigantesco passo do Estado Novo até nós, marcará o início da Era da Prosperidade para Guardizela.

Embora esquecidos até hoje pelo gesto glorioso dos empenhamentos, que vão tornando mais ricas e mais belas as terras de Portugal, ousamos visionar larga arremetida que nos liberte das necessidades materiais, uma vez que a educação e cultura do nosso povo ficam, a partir de hoje, bem servidas.

Marcando o nosso reconhecimento por todos os que contribuíram para a construção destas escolas, devemos salientar a generosa cedência dos terrenos para as mesmas do Sr. Adelino Ribeiro de Abreu e da Sr.ª D. Maria Celeste de Araújo Abreu.

E o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guardizela, terminou assim as suas saudações:

Sr. Presidente da Câmara e dignas Autoridades presentes: Digam da nossa parte ao governo da Nação, que Guardizela lhes está muito agradecida, vendo encarnadas em Salazar possibilidades dum grande condestável enviado por Deus, para defesa dos nossos lares e das nossas vidas em ascensão gloriosa ao engrandecimento da Pátria.

Aplauso geral. Depois levantou-se para falar S. Rev.º o Pároco da freguesia que, dum modo claro e frisante, disse dos benefícios da Escola e do bem que a mesma nos pode fazer.

Seguidamente falou o professor oficial de Guardizela que, numa linguagem verdadeiramente compreensiva, explicou do ajustamento que ali se verificava, fazendo votos por que as Escolas Primárias de Guardizela produzam os efeitos desejados.

Por fim ergueu-se da sua cadeira o Sr. Presidente da Câmara para agradecer os elogios que por todos lhe foram tecidos, tendo palavras especiais para o Sr. Presidente da Junta e para os proprietários que ofereceram os terrenos para as escolas agora inauguradas.

Como encerramento da recepção prestada à Câmara Municipal de Guimarães, na pessoa do seu Presidente, efectuou-se, numa das salas da escola, um *Porto de Honra* oferecido pela Junta de Freguesia de Guardizela, que decorreu no mais fraternal convívio, no fim do qual os ilustres visitantes se retiraram

levando e deixando as mais gratas impressões.

Nesta recepção prestada ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, estavam presentes as seguintes individualidades: Rev.º Padre Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro, Pároco de Santa Maria de Guardizela; Junta de Freguesia de Guardizela: Srs. Abel Gomes da Costa, Vasco Alves Machado e Adelino José Ribeiro; beneméritos Sr.ª D. Maria Celeste de Araújo Abreu e Sr. Adelino Ribeiro de Abreu; professorado: D. Raquel Dias Pereira de Oliveira, D. Gilda da Conceição Carvalho, D. Adosinda Ferreira da Silva Melo, D. Maria Olímpia Pimenta Veloso e D. Maria Eduarda Leite, esta em substituição da professora D. Rosa da Silva Oliveira, que se encontra doente na sua residência na Póvoa de Varzim, e o professor Sr. Ernesto do Nascimento; Comandante da Polícia de Braga, Director Escolar, Inspector Escolar de Braga, Regedor da freguesia de Guardizela, Clemente Ferreira da Silva, Aníbal da Costa Abreu, Alfredo Francisco Pereira, José Alves Dias Machado, Joaquim Pereira Mendes, Porfírio Pereira, José Bernardino Abreu, Albano Evangelista Pereira, Adelino Ribeiro, Eng.º Geraldo Abreu Mendes de Oliveira, que representava o pai, Joaquim Mendes de Oliveira, Capitão Ferreira da Silva e José Moreira Fernandes, em representação do *Jornal de Riba d'Ave*, do qual é editor, etc.

O Sr. Presidente da Câmara representava o Sr. Governador Civil de Braga.

O *Notícias de Guimarães* foi representado pelo seu correspondente nesta freguesia.

Está, pois, de parabéns a Junta desta freguesia, por ter conseguido do Estado umas escolas necessárias.

E justo salientar aqui a acção dinâmica do Sr. Vasco Machado nos preparativos para a recepção.

O edifício escolar compõe-se de quatro salas de aula; tem pátio, sentinas e o necessário terreno para recreio. Está construído em linda e moderna arquitectura pelo que não podemos regatear ao arquitecto e empreiteiro os nossos parabéns. É certo que viemos de lá com o nosso fato todo sujo, por nos termos encostado à parede — pois aquilo parece que não viu cola quando da pintura — e todos sujeitos encontravam os que como nós não podiam permanecer num sítio só, mas isto é de pouca importância por ser coisa que agora se pode fazer bem.

A casa Abel Gomes da Costa primou no *Porto de Honra* que apresentou, o qual foi servido com toda a mestria pelo Sr. Mário Magalhães e pelas meninas Humberta da Costa Machado e Maria Arcelina da Cunha Moreira.

A aparelhagem sonora esteve a cargo do Sr. José Ferreira Dias, agente oficial da «Filiphs», da Vila das Aves. — C.

Covas em festa

Largos anos se passaram (talvez dezenas) sem que nesta populosa e industrial localidade se festejasse algo de grandioso. Mas, graças ao Plano dos Centenários — e em comemoração do 31.º aniversário da Revolução Nacional — estivemos na tarde da passada terça-feira, dia 28, em festa, por motivo da inauguração do primeiro edifício escolar, de duas salas para os dois sexos — conforme o *Notícias de Guimarães* várias vezes salientou a falta — na parte baixa da freguesia de Polvoreira (e ainda este ano será inaugurado outro igual na parte alta... e não é demais). Dizemos que não é demais porque esta freguesia é muito populosa e tem cerca de 300 crianças que frequentam os salões escolares «particulares».

Assim, foi grande e justificado o alvoroço despertado por este indispensável melhoramento público nesta hospitaleira terra.

O caminho que vai da estrada nacional ao edifício estava caprichosamente tapetado com flores e ladeado com bandeiras e no edifício viam-se Bandeiras Nacionais. Eram cerca das 14,30 quando chegaram as entidades oficiais (e nesta altura subiram ao ar muitos foguetes) que foram recebidas pelos membros da Junta de Freguesia e pelo pároco.

Após as saudações organizou-se um cortejo em direcção ao edifício, e por entre calorosas ovações as lindas raparigas fantasiadas e cobertas de ouro cobriram as autoridades com pétalas de flores, onde o Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara, cortou a fita simbólica que vedava o acesso ao novo edifício. Aqui, as crianças das escolas entoaram o hino nacional e outras canções e teve lugar a sessão inaugural presidida pelo Sr. Presidente da Câmara ladeado pelos Srs. Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, vice-Presidente, Manuel Martins Ri-

beiro da Silva, António Urgeztes dos Santos Simões, António Esteves Pereira, Dr. Gonçalo Leite de Faria, Tenente Morgado, Fortunato Pereira da Cunha, Rev.º Manuel Fernandes, pároco, e membros da Junta Srs. António da Silva Júnior, António Ferreira e António de Araújo.

Em primeiro lugar usou da palavra o Sr. Presidente da Junta, António da Silva Júnior, que começou com estas palavras: «Talhado para o trabalho, não sou, como bem devem compreender, homem para discursos. Mas, se nunca receei as imposições do cargo, no que respeita a acção e esforço em prol da minha terra, a verdade é que me sinto deslocado para o desempenho das obrigações deste momento...». E prosseguiu: «Mas sei também daquela outra, porventura maior, de todos os polvorientes, ao verem acesa para seus filhos a luz da instrução que a muitos deles faltou». E terminou: «Não podendo a Junta a que prezo esquecer a colaboração que lhe foi prestada, aqui deixo o meu agradecimento a todos os que de qualquer modo nos têm ajudado e ousado salientar, sem menosprezo dos restantes, o Sr. Comandante João de Paiva, o nosso Pároco e os subscritores dos donativos que nos permitiram reunir os 20 contos necessários à compra do terreno...».

Seguidamente o Sr. Prof. Manuel António Antunes que disse querer dizer apenas duas palavras em nome da classe: de perdão e de gratidão. De perdão, porque só à última hora é que tiveram conhecimento da notícia da inauguração e não lhes foi possível estudar uma recepção mais condigna; de gratidão, ao ver que graças ao sacrifício de muitos assistiu a esta inauguração.

Outra passagem do improvisado Prof.ª Antunes: «Educar e instruir não é a mesma coisa... e acrescento que o ambiente familiar é preciso para ajudar a instrução».

Ao terminar fez rasgados elogios à figura do Professor Doutor Oliveira Salazar e à sua obra e ainda ao Sr. Dr. Veiga de Macedo e à sua campanha contra o analfabetismo.

Nesta altura, pela menina Filomena Esteves Pereira foi entregue, em nome dos professores locais, ao Sr. Presidente da Câmara um lindo ramo de cravos brancos.

Usou da palavra o Pároco que se congratulou com este importante melhoramento e referiu-se a uma carta do Sr. Comandante João de Paiva. Por fim falou o Sr. Fortunato Pereira da Cunha que exprimiu a sua alegria pelo melhoramento inaugurado. Encerrou a sessão o Sr. Presidente do Município que agradeceu a grandiosa recepção e manifestação e teceu elogios aos beneméritos e à Junta de Freguesia, ao Estado Novo e a Salazar.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos.

O Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão estava representado pelo Pároco.

No local reuniram-se muitas centenas de pessoas, no meio das quais se encontravam os Srs. Adolfo Esteves Pereira, Bento Gomes, Professoras Sr.ªs DD. Ana Ribeiro da Cunha, Maria Carolina Leite da Silva, Maria Graciosa Antunes Lopes, Maria José Melo, Crisálida Maria Vieira, Maria Abrantes Guedes e os Srs. Profs. José Vaz e Manuel António Antunes, etc.

É digna de registo a atitude do Sr. Joaquim Alves Rosas que se ofereceu para ornamentar o local da festa e a dos industriais locais que autorizaram o seu pessoal a assistir à inauguração.

Registamos também os nomes dos beneméritos que contribuíram com os 20 contos para a compra do terreno: Srs. Comandante João de Paiva F. L. Brandão, Adolfo Esteves Pereira, Agostinho da Silva Areias, Armando da Silva Areias, Padre Manuel Fernandes e Viúva de Joaquim da Cunha.

De Lisboa recebeu o Sr. Presidente da Junta o seguinte telegrama: — «Impossibilitado comparecer inauguração escolar gostosamente me associo regozijo querida freguesia pela satisfação desta antiga justa aspiração cumprimentos. — João de Paiva». — C.

Em Vermil e em Ronfe

A inauguração da Escola de Vermil foi assinalada por manifestações de regozijo, tendo assistido muita

gente com as autoridades da freguesia.

O Sr. Presidente da Câmara foi saudado pelo Pároco, assim como pela professora Sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Guimarães e pelo industrial Sr. Vitorino Correia Mesquita Dinis.

As crianças da escola cantaram o Hino Nacional e um gracioso grupo de raparigas vestidas à moda do Minho lançaram flores sobre os ilustres visitantes.

O Rev.º Arcipreste procedeu à bênção da escola, após o que o Sr. Presidente da Câmara agradeceu a recepção carinhosa que lhe foi feita e aos ilustres Vereadores que o acompanhavam.

Seguiu-se, em Ronfe, a inauguração da iluminação pública, acto a que assistiram entre outras pessoas os Srs. Padre Horácio de Araújo, António Teixeira de Melo, Fernando Jordão, Narciso de Sousa Lobo, Dr. Afonso de Almeida, António Correia Gonçalves, Amândio Martins Fernandes, etc., etc.

Inauguração da luz eléctrica em Santa Leocádia de Briteiros

A freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, no limite do concelho de Guimarães, e próxima da montanha sagrada do Sameiro, viveu no dia 28 de Maio horas de intensa alegria, por motivo da inauguração da luz eléctrica.

A Junta de Freguesia, a que preside o Sr. Manuel Antunes Ribeiro, e da qual fazem parte os Srs. Manuel Marques e José Gomes da Costa, com o concurso do Rev. Pároco Abílio Novais e Prof. Félix Fernandes Marques, soube receber condignamente os seus visitantes, prestando-lhes entusiástica recepção.

Na vila das Taipas, o ilustre Presidente da Câmara e dignos Vereadores Municipais, foram esperados pela Junta de Briteiros e ainda pelas autoridades da Vila, tendo todos apresentado os seus respeitosos cumprimentos.

Ali se organizou seguidamente um extenso cortejo de automóveis, indo à frente o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

Na freguesia foi prestada calorosa manifestação à Ex.ª Câmara, estalejando girândolas de fogo, ao mesmo tempo que raparigas com os seus trajes regionais cobriam de flores as autoridades concelhias e seus convidados.

Junto da cabine, o Sr. Presidente da Câmara procedeu à ligação da energia, acto muito saudado com foguetes e palmas.

O Sr. Prof. Félix Fernandes Marques, dirigiu então palavras de agradecimento à Câmara de Guimarães, pondo em relevo o concurso que foi prestado por alguns proprietários que também contribuíram com importâncias avultadas para aquele melhoramento.

O Sr. Presidente da Câmara, por fim agradeceu a festa que lhe foi proporcionada e à Vereação a que preside, dizendo que o Município Vimaranesense acariuha e dispensa o seu interesse por tudo o que representa benefícios para as freguesias do concelho. Louvou ainda a Junta de Freguesia, e de modo especial o seu presidente, Sr. Manuel Antunes Ribeiro, homem capaz de trabalhar pelo progresso de Santa Leocádia de Briteiros. Recordou, seguidamente a data do 31.º aniversário da Revolução Nacional do 28 de Maio, com saudações a Sua Ex.ª o Chefe do Estado e ao Governo de Salazar.

Entre as inúmeras pessoas que tomaram parte nesta inauguração, tomamos nota das seguintes: Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Guimarães, Srs. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e Engenheiro Rodrigo Pinheiro; Vereadores Dr. Gonçalo Leite de Faria e Manuel Moreira Guimarães e Urgeztes Simões; Tenente Morgado, Comandante da G. N. R. em Guimarães; Fernando Jordão, gerente da firma concessionária da luz eléctrica no concelho; João Baptista Leite de Faria, presidente da Junta de Santo Estêvão de Briteiros; José de Oliveira, presidente da Junta de Caldas das Taipas; Comandante dos B. V. das Taipas, Sr. Francisco Martins da Costa e Silva; Comandante do Posto da G. N. R., Sr. Francisco Ferreira; Custódio de Oliveira, representando o Turismo-Hóquei Clube das Taipas; Engenheiro Bonito, da Repartição de Obras do Município; Agente Técnico F. Pires, e, ainda, os Senhores Guilherme Folhadela Marques, Artur Fernandes de Freitas e Família; Manuel da Costa Marques e esposa; Manuel Marques, da Cachada; José e Agostinho da Costa Marques; D. Maria Emília Marques e filhas, etc., etc.

Numa das salas da Cantina Esco-

De Covas

Expediente

Francisca Pinheiro da Costa Ribeiro, Braga. — Para tratarmos dum assunto que lhe diz respeito muito gratos ficamos a quem nos informar a residência desta senhora.

Apontamento

Guarda luto pelo falecimento de uma sua cunhada o nosso bom amigo Sr. Hernâni Rosas Norton, de Santa Eulália de Barrosas, a quem apresentamos e a sua família as nossas condolências.

Notícias pessoais

Cumprimentamos nesta localidade os nossos prezados amigos Srs. Felisberto Ribeiro Leite, novo advogado na cidade e Abílio Alfredo Almeida Carneiro. — C.

Guardizela

Correio de graça

Correspondente em Covas. — Inste com o nosso Director, pois estou ansioso porque isso se realize.

Carteira do leitor

Teve a sua *délivrance* a esposa do Sr. Joaquim Pereira Mendes. Felicitades.

Tem melhorado consideravelmente, a menina Maria Virgínia da Costa Carneiro, o que muito nos alegra. — C.

Caldas de Vizela

Os Bombeiros Voluntários de Vizela comemoram hoje o seu octogésimo aniversário.

O grande vizelense Armando Pereira da Costa, que quis Deus que mais tarde fosse o fundador e primeiro Comandante desta prestante Associação, um dia, no mês de Novembro do ano de 1876, dominado por uma indómita e humanitária vontade de bem-fazer, fez reunir em sua casa um punhado de bons vizelenses, entre os quais se contava o saudoso Dr. Abílio Torres, e num apelo tocante e sincero pediu-lhes todo o auxílio material, todo o apoio moral, para que o sonho que há tantos anos acalentava fosse

uma realidade. Estes bons homens de Vizela não lhe negaram a sua colaboração, e em menos de um ano a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela era um facto, pois no dia 8 de Maio de 1877 era inaugurado o seu primeiro quartel e 30 Bombeiros devidamente fardados e equipados percorriam as ruas da Vila, para alegria dos vizelenses de então.

Oitenta anos se passaram de gloriosa existência, por vezes atravessados por agudas crises, como a que se deparou à actual direcção, ao entrar em exercício em 1949, à qual preside o dinâmico vizelense José Luís de Almeida, que nessa mesma data, ao ser entrevistado por um jornal regional, sugeriu que seriam necessários um milhão de escudos para a reconstrução do quartel e equipamento, e de facto não se enganou, pois aquilo que nós julgávamos ser demasiado, já foi ultrapassado, sendo quase inacreditável o milagre de um dispêndio de mil e trezentos contos em oito anos, o que demonstra à saciedade o carinho e dedicação com que sempre têm trabalho os elementos directivos.

Entre várias condecorações, esta Associação conta a carta régia de D. Carlos, que lhe dá o direito de usar o título de «Real».

Actualmente, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela está dotada com material suficiente para acorrer a qualquer sinistro, não só na Vila como nas freguesias circunvizinhas, que por determinação superior lhes foram confiadas.

Assim é ela a guarda-avançada e carinhosa da região do vale do Vizela, tendo aos seus cuidados mais de 10.000 fogos e 100.000 almas que com zelo, prontidão, galhardia e amor, tanto tem socorrido e por quem com tanto sacrifício e desvelo humanamente vela.

O seu Corpo Activo é constituído por 60 homens, sob a direcção do Comandante Flávio Faria.

Ajudante do Comando: António Mendonça Pinto; Chefe de Secção: Armando Fernandes de Oliveira; e Subchefe: Artur Monteiro.

M. O.

Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente a *Farmácia Campanite*.

(Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a deixar para o próximo número outras correspondências do concelho).

Leite Dias de Freitas, os Párcos de S. João e S. Miguel das Caldas, Padre João da Silva Freitas, Capelão do Hospital de Vizela.

Após lhe ter sido prestada guarda de honra pelos bombeiros, o Sr. Presidente accionou uma alavanca e fez «nascers», pela vez primeira, a luz, no nosso primeiro Jardim Público, ao som dos acordes das duas bandas, de palmas e de girândolas de foguetes. Estava inaugurado um dos maiores melhoramentos porque Vizela há tantos anos ansiava, e o povo da nossa vila bem o compreendeu e sentiu, ao comparecer em massa, nesta hora de suprema alegria para a história da nossa terra, agradecendo, não com discursos, porque a modestia do Senhor Presidente não o permitiu, mas com a sua presença e, na pessoa do Sr. Dr. Castro Ferreira, ao Governo do Estado Novo tão grande benefício concedido.

O Jardim D. Maria do Resgate Salazar fica situado no coração da Vila, e tem como pano de fundo a montanha de S. Bento, que formam um quadro tão cheio de beleza difícil de igualar.

O seu nome é por todos os vizelenses venerado e foi em feliz hora bem escolhido, homenageando a Mãe do nosso ilustre estadista e Presidente do Conselho Sr. Dr. Oliveira Salazar.

E, finalmente, para encerramento desta solenidade, exibiu-se com agrado o Rancho Folclórico de Vizela. — C.

De Covas

Francisca Pinheiro da Costa Ribeiro, Braga. — Para tratarmos dum assunto que lhe diz respeito muito gratos ficamos a quem nos informar a residência desta senhora.

Guarda luto pelo falecimento de uma sua cunhada o nosso bom amigo Sr. Hernâni Rosas Norton, de Santa Eulália de Barrosas, a quem apresentamos e a sua família as nossas condolências.

Cumprimentamos nesta localidade os nossos prezados amigos Srs. Felisberto Ribeiro Leite, novo advogado na cidade e Abílio Alfredo Almeida Carneiro. — C.

Guardizela

Correio de graça

Correspondente em Covas. — Inste com o nosso Director, pois estou ansioso porque isso se realize.

Carteira do leitor

Teve a sua *délivrance* a esposa do Sr. Joaquim Pereira Mendes. Felicitades.

Tem melhorado consideravelmente, a menina Maria Virgínia da Costa Carneiro, o que muito nos alegra. — C.

Caldas de Vizela

Os Bombeiros Voluntários de Vizela comemoram hoje o seu octogésimo aniversário.

O grande vizelense Armando Pereira da Costa, que quis Deus que mais tarde fosse o fundador e primeiro Comandante desta prestante Associação, um dia, no mês de Novembro do ano de 1876, dominado por uma indómita e humanitária vontade de bem-fazer, fez reunir em sua casa um punhado de bons vizelenses, entre os quais se contava o saudoso Dr. Abílio Torres, e num apelo tocante e sincero pediu-lhes todo o auxílio material, todo o apoio moral, para que o sonho que há tantos anos acalentava fosse

uma realidade. Estes bons homens de Vizela não lhe negaram a sua colaboração, e em menos de um ano a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela era um facto, pois no dia 8 de Maio de 1877 era inaugurado o seu primeiro quartel e 30 Bombeiros devidamente fardados e equipados percorriam as ruas da Vila, para alegria dos vizelenses de então.

Oitenta anos se passaram de gloriosa existência, por vezes atravessados por agudas crises, como a que se deparou à actual direcção, ao entrar em exercício em 1949, à qual preside o dinâmico vizelense José Luís de Almeida, que nessa mesma data, ao ser entrevistado por um jornal regional, sugeriu que seriam necessários um milhão de escudos para a reconstrução do quartel e equipamento, e de facto não se enganou, pois aquilo que nós julgávamos ser demasiado, já foi ultrapassado, sendo quase inacreditável o milagre de um dispêndio de mil e trezentos contos em oito anos, o que demonstra à saciedade o carinho e dedicação com que sempre têm trabalho os elementos directivos.

Entre várias condecorações, esta Associação conta a carta régia de D. Carlos, que lhe dá o direito de usar o título de «Real».

Actualmente, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela está dotada com material suficiente para acorrer a qualquer sinistro, não só na Vila como nas freguesias circunvizinhas, que por determinação superior lhes foram confiadas.

Assim é ela a guarda-avançada e carinhosa da região do vale do Vizela, tendo aos seus cuidados mais de 10.000 fogos e 100.000 almas que com zelo, prontidão, galhardia e amor, tanto tem socorrido e por quem com tanto sacrifício e desvelo humanamente vela.

O seu Corpo Activo é constituído por 60 homens, sob a direcção do Comandante Flávio Faria.

Ajudante do Comando: António Mendonça Pinto; Chefe de Secção: Armando Fernandes de Oliveira; e Subchefe: Artur Monteiro.

M. O.

Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente a *Farmácia Campanite*.

(Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a deixar para o próximo número outras correspondências do concelho).

Leite Dias de Freitas, os Párcos de S. João e S. Miguel das Caldas, Padre João da Silva Freitas, Capelão do Hospital de Vizela.

Após lhe ter sido prestada guarda de honra pelos bombeiros, o Sr. Presidente accionou uma alavanca e fez «nascers», pela vez primeira, a luz, no nosso primeiro Jardim Público, ao som dos acordes das duas bandas, de palmas e de girândolas de foguetes. Estava inaugurado um dos maiores melhoramentos porque Vizela há tantos anos ansiava, e o povo da nossa vila bem o compreendeu e sentiu, ao comparecer em massa, nesta hora de suprema alegria para a história da nossa terra, agradecendo, não com discursos, porque a modestia do Senhor Presidente não o permitiu, mas com a sua presença e, na pessoa do Sr. Dr. Castro Ferreira, ao Governo do Estado Novo tão grande benefício concedido.

O Jardim D. Maria do Resgate Salazar fica situado no coração da Vila, e tem como pano de fundo a montanha de S. Bento, que formam um quadro tão cheio de beleza difícil de igualar.

O seu nome é por todos os vizelenses venerado e foi em feliz hora bem escolhido, homenageando a Mãe do nosso ilustre estadista e Presidente do Conselho Sr. Dr. Oliveira Salazar.

E, finalmente, para encerramento desta solenidade, exibiu-se com agrado o Rancho Folclórico de Vizela. — C.

Jantar íntimo

Em Vizela, no Hotel Universal, foi servido um jantar íntimo a que presidiu o Sr. Presidente da Câmara, assistindo os Srs. Vice-Presidente Eng. António Rodrigo A. Pinheiro e os Vereadores Dr. Júlio Soares Leite, Manuel Moreira Guimarães, António Urgeztes Simões e Dr. Gonçalo Leite de Faria; Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R.; Joaquim de Sousa Oliveira; Eng. José Maria Gomes Alves, Director dos Serviços Municipalizados; Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria Municipal; Eng. Fernando Ferreira Bonito, director da Repartição Técnica, e o director do nosso jornal.

Na altura própria o Sr. Presidente da Câmara brindou por todos os seus Colaboradores.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Maio e não em 26, como por lapso noticiámos, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Almeida Barreira; no mesmo dia 28, mademoiselle Maria do Céu Pereira Leite, de Vizela; no dia 31, o nosso bom amigo sr. Fernando Matos, de Lisboa; no dia 1 de Junho, mademoiselle Palmira Augusta Ribeiro Campos, filha do sr. José Maria Campos (ausente em Africa) e da sr.^a D. Adriana Assunção Campos; no dia 3, os nossos amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queiroz Castro; no dia 4, o também nosso bom amigo sr. Henrique Correia Gomes; no dia 6, o nosso amigo sr. Oscar Pires e a menina Maria Beatriz, filha da sr.^a D. Rosalina Leite Calixto e do nosso amigo sr. Domingos Calixto; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. João Fernandes e D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do sr. Dr. Tito Ildefonso Pistone, médico dos Hospitais Civis de Lisboa; no dia 9, o nosso bom amigo sr. João Augusto Passos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 5 três anos de existência o menino Luís Filipe, estremecido vilho da sr.^a D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro e do nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis. Muitos parabéns.

Bispo de Angra

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Comendador D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, ilustre Bispo de Angra, que tem melhorado consideravelmente dos seus incómodos, encontra-se presentemente em companhia de seu dedicado sobrinho e afilhado e nosso prezado amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães, considerado industrial no Pevidém.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Leite Brandão, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. dr. Alvaro de Paiva Castelbranco Leite Brandão, a sr.^a D. Teresa Maria Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos, filha da sr.^a D. Maria Helena Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos e do sr. António da Costa Pereira César dos Santos.

Apresentamos aos noivos e a suas ilustres famílias os nossos respeitosos cumprimentos e felicitações.

Casamento

Na Capelinha de Nossa Senhora da Ajuda, em Moreira de Cónegos, realizou-se na penúltima quarta-feira, dia 22, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Margarida Lobo Neves Pereira, filha do sr. José de Freitas Neves Pereira, já falecido, e de sua esposa a sr.^a D. Margarida Lobo Neves Pereira, com o sr. António Ribeiro Martins, filho do sr. Casimiro Ribeiro e de sua esposa a sr.^a D. Zulmira Ribeiro.

A solenidade, que teve carácter muito íntimo e à qual assistiram só pessoas de família, presidiu o Rev. P.^a Luís Gonzaga da Fonseca, pároco da noiva.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Foram caudatárias as meninas Maria José e Maria Isabel, sobrinhas da noiva, e conduziu as alianças uma sobrinha do noivo.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

Nascimentos

A esposa do nosso prezado amigo sr. Antero Henriques da Silva Júnior, teve há dias o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Teve também o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— De Angola e acompanhado de sua esposa regressou a Lisboa, onde o foram aguardar seus irmãos e nossos bons amigos srs. António Faria Martins e José Faria Martins, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Regressou do Porto o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amareis.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, sócio gerente da Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Luís António de Sousa Martins Ferreira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Já se encontra quase restabelecido o nosso amigo sr. Alfredo Félix.

— Vai experimentando sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida.

— Continua a melhorar sensivelmente dos seus padecimentos a esposa do nosso prezado amigo sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa, funcionário superior da Agência do Banco Nacional Ultramarino.

— Em consequência de uma queda, sofreu há dias fractura de uma perna, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém.

— No Hospital da Misericórdia, foi submetida a uma operação de urgência, a menina Ema Fernanda de Carvalho Xavier, filha do nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho e de sua esposa.

— Vai passando melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho Melo.

— De uma grave enfermidade, encontra-se já restabelecido o nosso bom amigo sr. José Teixeira.

— Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães, que se encontra no Hospital da Misericórdia. Seu filho Delfim, também foi operado de urgência numa Casa de Saúde do Porto.

— Esteve bastante doente o nosso prezado amigo sr. Vitor Manuel Alpoim de Menezes.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto.

— Esteve doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Silva Gonçalves.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Principiaram ontem estes piedosos exercícios, em honra do Sagrado Coração de Jesus, nos nossos tempos, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 19,30; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30; Igreja do Carmo e Capela de S. Francisco, às 7,30; Capela de S. Domingos, às 17,30 (juntamente com a trezena de Santo António); Igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), às 8; Igreja de S. Sebastião (Dominicas), às 21, seguida de Missa diária.

Devoção das Primeiras Sextas-feiras

Na próxima sexta-feira, dia 7 (primeira do mês), haverá como habitualmente, a devoção mensal em honra do Sagrado Coração de Jesus, em todas as igrejas paroquiais, e no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, haverá a Santa Missa às 18,30, comunhão geral, consagração e bênção do Santíssimo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Na Basílica de S. Pedro, realiza-se no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas, a reunião de piedade desta congregação, com missa, terço, consagração, comunhão e bênção do Santíssimo.

Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira

Esta Conferência, vai tomar parte, com grande número de seus confrades, na concentração Vicentina que se vai realizar em Fátima, nos próximos dias 9 e 10 do corrente.

Festa ao Mártir S. Sebastião em Creixomil

Revestiu-se de grande brilhantismo a festa realizada no passado domingo nesta freguesia, em honra de S. Sebastião, destacando-se a linda procissão, em que tomaram parte todas as Irmandades e confrarias e bem assim um numeroso figurado de anjinhos, sendo feita

a guarda de honra por um piquete de Bombeiros Voluntários.

Merece especial referência o bom gosto com que estavam ornamentados os altares da Igreja, e bem assim a armação, do hábil armador João Passos, estando de parabéns os organizadores de tão linda festa.

Procissão

Também revestiu grande brilhantismo, a Procissão com o Sagrado Viático, realizada no passado domingo na freguesia de S. Sebastião (Dominicas), tendo sido muito apreciado o lindo conjunto de figurado com motivos eucarísticos, que deu ao acto grande deslumbramento e imponência.

Também merece especial referência, as lindas passadeiras espalhadas pelas ruas do percurso, merecendo especial referência as ruas da Liberdade e de Camões.

Falec. e Sufragios

Dr. Álvaro José dos Santos Carvalho

Conforme os jornais noticiaram na pretérita terça-feira, faleceu no dia 27, em Estarreja, vítima de um brutal acidente de viação, quando se dirigia, conduzindo o seu carro, a esta cidade e no regresso de Castelo Branco, o sr. dr. Alvaro José dos Santos Carvalho, médico dentista nesta cidade, solteiro, de



Dr. Alvaro Carvalho

57 anos de idade, que aqui residia há bastantes anos e contava as melhores relações de amizade, conquistadas pelas suas admiráveis qualidades de educação e de carácter.

Na companhia do dr. Alvaro Carvalho vinha seu tio o sr. Abel da Natividade e Silva Correia Velloso, de Braga, que, como ele, teve morte quase estantânea.

A notícia, que aqui foi conhecida pouco depois do trágico acidente, depressa se espalhou, causando geral consternação na cidade.

O sr. dr. Alvaro Carvalho, pelos primeiros da sua educação e pelos seus sentimentos caritativos, era geralmente estimado. Fez parte dos fundadores e foi director da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá».

O seu funeral, realizado em Braga no dia 28, foi uma imponente manifestação de saudade a que foram associar-se, desta cidade, muitas senhoras e cavalheiros.

O nosso jornal esteve representado pelo seu director, que também representou seu irmão o sr. dr. Mário Dias de Castro.

Sentindo a morte do nobre amigo dr. Alvaro Carvalho, respeitavelmente nos curvamos ante a sua memória.

— A missa do 7.^o dia, por alma do saudoso extinto, é rezada hoje, domingo, às 11 horas, no templo da Misericórdia.

— Na 3.^a feira, às 10 horas, na Igreja da Misericórdia, será rezada missa por sua alma. Na 2.^a feira, e também às 10 horas, serão rezadas missas, pela mesma intenção, na Igreja de S. Vitor, em Braga.

D. Ana Emilia Martins Teles de Castro (Aldão)

Na sua residência à Avenida Duarte Pacheco e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, faleceu a sr.^a D. Ana Emilia Martins Teles de Castro (Aldão), viúva, de 85 anos, irmã das sr.^{as} D. Emilia Martins de Sequeira Braga e D. Rosa Elvira Martins Peixoto Lindoso; tia dos srs. João M. Ribeiro Martins da Costa, dr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, João Maria Martins de Sequeira Braga, Arquitecto José António M. Sequeira Braga, Major Miguel Martins de Sequeira Braga, Vasco Burmester Martins e Gustavo e Alvaro Burmester Martins, e das sr.^{as} D. Delfina Amélia e D. Aurélia Ribeiro Martins da Costa, D. Maria de Oliveira Martins Burmester, D. Maria José C. Teixeira Dias, D. Maria Lúcia Moraes Sarmento, D. Maria Amélia Martins de Sequeira Braga Costa e D. Maria Helena de Bourbon Magalhães Couto.

O seu funeral realiza-se amanhã,

às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

Os nossos pésamos à família dorida.

Missa do 3.^o aniversário

Passando no dia 5 do corrente o 3.^o aniversário da morte do sr. Bel-



miro dos Santos Martins, sua família manda rezar uma missa por sua alma, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira e agradece, antecipadamente, às pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

D. Maria da Glória Moreira de Sá e Melo

Vizela, 25 — No Solar de Sá, subúrbios desta Vila, faleceu a sr.^a D. Maria da Glória Moreira Sá e Melo, solteira, de 70 anos, irmã do sr. Engenheiro Sá e Melo, Director-Geral de Urbanização e das sr.^{as} D. Cândida Moreira Sá e Melo e D. Laura Sá e Melo Norton; cunhada do sr. Hernâni Norton e da sr.^a D. Maria da Glória Noronha Távora Sá e Melo, e tia das sr.^{as} D. Maria dos Milagres Sá e Melo Norton, D. Maria de Lourdes Sá e Melo Norton e D. Ana Amélia Sá e Melo Cardoso; e dos srs. dr. José Carlos Ferreira e António Magalhães Cardoso.

O seu funeral realizou-se no domingo, com grande acompanhamento, para o cemitério de Santa Eulália de Barrosas. Entre diversas individualidades destacamos os srs. Presidentes da Câmaras Municipais de Guimarães, Braga, Santo Tirso, Director-Geral da J. A. das Estradas, muitos médicos, advogados e engenheiros.

A toda a família em luto os nossos cumprimentos de profundo pesar. — C.

De luto

Guarda luto pelo falecimento de seu sogro, o meretíssimo Juiz de Direito da Comarca, sr. dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Atropelamento mortal

No lugar de Polveira, freguesia de Infias, o ciclista Jerónimo Pinto, solteiro, operário fabril, atropelou Alfredo Coelho, viúvo, do lugar do Paraíso, da mesma freguesia, que foi transportado ao Hospital, onde veio a falecer.

hérnia

Dióses — Euentrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON criador do moderno método

MYOPLASTIC-KLÉBER

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. É gratuito.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 3 DE JUNHO.

BRAGA — Farmácia Rome — Rua dos Chãos, 111, DIAS 4 E 25 DE JUNHO.

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO — Farmácia Carvalho — Rua de Santo António, DIA 5 DE JUNHO.

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na FARMÁCIA HÓRUS GUIMARÃES 190

Agradecimento

José Teixeira, encontrando-se em franca convalescença de uma melindrosa operação de urgência que sofreu, vem em primeiro lugar agradecer aos distintos clínicos que o operaram, Ex.^{mas} Srs. Drs. João d'Almeida e Dr. João Afonso d'Almeida, pela competência e carinho com que o trataram, assim como ao pessoal de enfermagem e, ainda, aos inúmeros amigos que se dignaram visitá-lo e também àqueles que não o podendo ter feito procuraram informar-se do seu estado de saúde.

A todos, muito obrigado. Guimarães, 30 de Maio de 1957.

José Teixeira.

ANÚNCIO

Alfredo Alves de Faria, vem por este meio comunicar a todas as pessoas que se julguem meus credores, o favor de apresentarem no prazo de 20 dias, a partir da data deste anúncio, os seus créditos ao Il.^{mo} Sr. Clemente Pinto Teixeira da Costa, do lugar do Calvário, desta freguesia, a fim de resolver a liquidação dos meus débitos.

Serzedelo — Pevidém, 29 de Maio de 1957.

Por procuração:

Clemente Pinto Teixeira da Costa. 264

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

AVISO

Faz público de que se encontra aberto concurso, durante 30 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem dos tipos I, II, III, IV, V, VI, VIII e IX, dos prédios de renda económica, propriedade desta Caixa, sitos em Guimarães à Avenida Cónego Gaspar Estação, G, H, I, R e S; Rua Conde Arnoso, n.^{os} 1, 2 e 3; Rua João Antunes Guimarães, n.^o 1, e Praceta Guilherme de Faria, n.^o 1 e 2.

O concurso é válido pelo período de dois anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo preenchendo a respectiva ficha de inscrição na sede desta Caixa, sita no Porto à Rua Miguel Bombarda n.^o 347, ou na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação, G.

Porto, 25 de Maio de 1957.

A Direcção. 265

FAUSTO ARAUJO Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas: 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, das 10 às 12 horas; 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.^o Telef. 4175 GUIMARÃES 214

Do Concelho

Campelos

Aniversários

Fizeram anos nos dias 20 e 31, respectivamente, o sr. António Teixeira e o menino Manuel Augusto Oliveira Rodrigues. Parabéns.

De luto

Pelo falecimento de sua irmã, guarda luto o sr. Domingos Ribeiro, comerciante local. Os nossos pésamos.

Caixa Sindical de Previdência

Sobre a local de 28-4, informo que nunca tivemos a intenção de criticar a decisão da Direcção daquele organismo sobre o levantamento de medicamentos e pelos esclarecimentos que nos foram dados, não há outro processo, pelo que fazemos a rectificação da referida local. — C.

Ofertas e Procuras

Fábrica de Têxtil Vende-se. Terrenos, edifício, maquinismo e alvará. 237 Informa (por favor). Telef. 40.130.

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 231

Vende-se 1 fourgonete mixta Opel Olympia Cavavan, em estado de nova e 1 cofre. Informa esta Redacção. 235

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

Vende-se Nora para tirar água a 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 250

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. Vende-se aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 253

CASA Vende-se, composta de rés-do-chão e primeiro andar, com 8 divisões cada, e grande quintal, na Rua Capitão Alfredo Guimarães. 257 Falar Rua da Caldeira, 29.

Escritas Comerciais ou industriais, em regime livre, aceita para fazer, pessoa com os necessários conhecimentos. Nesta redacção se informa. 267

Cofre «monobloco» A prova de fogo e com ficheiro moderno e em ótimo estado. Vendem - se. Informa o telefone 4359 276

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^{ia}, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

ATENÇÃO à Pichelaria com metais de ANTÓNIO CORREIA PINTO no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregam-se de consertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 266

DESPORTO

Um ano de actividade da Comissão de Auxílio ao Vitória

Será já lugar comum dizer-se que o Vitória é de todos os seus sócios e, portanto, todos eles devem cooperar com a sua Direcção na obra sempre em marcha do engrandecimento do Clube.

A prova de que tal ideia tem o seu cabimento está na acção desenvolvida pela Comissão de Auxílio do Vitória durante a época transacta. Um núcleo de associados do Clube, chamado a cooperar com a sua Direcção, desenvolveu uma actividade que é digna dos maiores elogios. Sem sobrecarregar ninguém, conseguiu um quantitativo que foi deveras eficiente na sua ajuda à colectividade.

Sobre a iniciativa dos bilhetes de «Boa Vontade», para a qual houve a necessário compreensão dos sócios do Clube, constituiu um rendimento de que os números são exemplo bem frisante. Cerca de 19 contos foi o resultado deste empreendimento que, pode dizer-se, teve o êxito previsto. É lógico que não se esqueça neste momento também a ajuda das casas comerciais e industriais, bem como da Tipografia emissora dos bilhetes, que com as suas dádivas bem contribuíram para o alcance total do fim em vista.

Porém, a Comissão de Auxílio do Vitória realizou ainda a «Prova de Perícia Automobilística de Guimarães», que ao seu êxito desportivo juntou também um rendimento útil de cerca de oito mil escudos. Nunca em Guimarães, se tinha realizado uma prova do género e a primeira levada a efeito demonstrou que é possível conseguir-se nesta actividade desportiva realizações plenas de bons resultados.

Juntamos a estes dois empreendimentos fundamentais os jogos de «Solteiros e Casados», que foram também momentos felizes proporcionados pela mesma Comissão e, portanto, tenha-se, como juízo final da sua actividade de um ano, o sentido certo de que os seus trabalhos foram verdadeiramente frutíferos. No total cerca de 32 contos apurados, foram valiosa ajuda com que contou a Direcção do Vitória.

Pena foi que somente a «Campanha de mais um Sócio» tenha estagnado entre todas as actividades bem desenvolvidas pela Comissão de Auxílio ao Vitória. A esta iniciativa, pode-se dizer, de *vento em popa*, quando o decepçante empate com o Salgueiros fez parar todo o seu ritmo. Ora parece-nos que é nos momentos de maior desânimo que os sócios também mais dedicados devem dar exemplo de verdadeira *boa vontade*. . . Devem testemunhar pela sua acção que a luta permanente pelo engrandecimento do Clube não deve desfalecer perante um resultado adverso. Maior esforço e maior dedicação são lemas que devem guiar aqueles com provas dadas de amor pela colectividade. Voltar a esta «Campanha», com entusiasmo e com fé, é a demonstração cabal que há sócios dedicados e que, baseados neles, se pode confiar verdadeiramente na eternidade futura do Clube.

Sabemos que nos primeiros dias da semana que hoje se inicia, vai reunir-se a Comissão de Auxílio do Vitória para estudar a sua actividade de mais um ano. O núcleo de sócios que a constituem, António Teixeira de Sousa, António Puga, Fernando Caldas, Francisco Ribeiro Jordão, João Ferreira da Cunha, José Ribeiro Mendes, Júlio Fernandes Martins, Júlio Silva e Luís Ferreira de Oliveira são nomes capazes de redobrar de esforços e de tomar iniciativas com resultados ainda melhores que os do ano anterior. Sendo assim, não queremos deixar, ao analisar a sua acção de um ano, de lhes testemunhar também a nossa confiança, que representa, simultaneamente, confiança na dedicação que têm pela colectividade, da qual são sócios de todas as horas.

UM DE NÓS.

FERNANDO VAZ

Será novamente treinador do Vitória na próxima época

A Direcção do Vitória, terminando o Campeonato, não parou a sua constante actividade, ou melhor, o seu entusiasmo na resolução dos problemas do Clube — bem fora que procedessem do mesmo modo todos os associados, principalmente no pagamento das suas cotas. . . Assim conseguiu o concurso de Fernando Vaz, para treinador das equipas de futebol na próxima época. Este técnico, que todos viram partir com saudade, volta assim a Guimarães e traz-nos a certeza de que se continuará a lutar com entusiasmo para o alcance daquilo que mais se deseja e que ainda não se conseguiu, apesar dos abnegados esforços desenvolvidos.

Acreditamos que esta notícia causou em todos os bons vitorianos a maior das satisfações, e, por isso, é de pensar que também todos vão dar ao Clube provas de boa dedicação, pois sem a ajuda de todos os sócios, por mais esforçada que seja uma Direcção, nunca se consegue aquilo que está no pleno desejo de todos.

Hoquei em Patins

O Famalicense ganhou a «Taça Berço de Portugal»

Foi deveras feliz a iniciativa do Vitória ao levar a efeito o torneio para disputa da «Taça Berço de Portugal». Num meio em que o hoquei patinado vive quase só restringido às suas provas oficiais, como é o minhoto, esta iniciativa do Vitória é prova cabal de que muito se pode fazer na modalidade dentro da nossa região.

Cremos que economicamente a Prova saiu defendida, embora não alcançasse o êxito que se lhe previa, dada a derrota da equipa vimezanense logo na primeira jornada. Mas de qualquer maneira é de renovar iniciativas iguais a estas, por que está comprovado que pelo menos em Guimarães existem muitos adeptos do hoquei em patins.

Na primeira jornada os resultados dos jogos foram os seguintes: Famalicense, 3-Taipas, 0, e Tebe, 4-Vitória, 3. Os famalenses ganharam com facilidade à equipa das Taipas, que se apresentou ainda pouco jogada, enquanto os campeões regionais, embora menos brilhantes que na época anterior, demonstraram a sua conhecida cadacidade. O Vitória, contra a es-

pectativa, perdeu com a Tebe, mas é lógico que se diga que os barcelenses demonstraram um poder que a todos surpreendeu. Ao contrário deles os vimezanenses apresentaram-se nos poucos treinados, ao sabor de improvisações, dando pela sua exibição jus à vitória do seu adversário.

Na segunda jornada os jogos tiveram o seguinte desfecho: Vitória, 5-Taipas, 1, e Famalicense, 2-Tebe, 1. No primeiro encontro os vimezanenses, embora não melhorassem na sua exibição, venceram justamente. De entrada a equipa das Taipas deu réplica de igual para igual, mas para o final do jogo, principalmente depois dum acidente que lesionou Cunha Gonçalves, numa jogada em que interferiu Meneses, sem culpa alguma para este jogador, os visitantes desuniram-se e deixaram avolumar o resultado. O encontro final foi verdadeiramente emocionante, não se sabendo, até terminar o encontro, qual viria a ser o vencedor. A Tebe dominou mais e coordenou possivelmente melhor o seu jogo, mas o Famalicense, em contra-ataques rápidos, e por actuação generosa dos seus elementos, conseguiu o triunfo que lhe assentou bem, não desmentindo porém o mérito, demonstrado pelo seu adversário, neste torneio.

Vianense, 9-Vitória, 6

Retribuindo a visita que lhe fora feita, o Vitória deslocou-se, na passada quarta-feira, a Viana do Castelo, onde defrontou o Vianense. Foi um encontro agradável de seguir-se, onde a boa confraternização havida, andou sempre em evidência. Os vimezanenses fizeram possivelmente o seu melhor encontro da temporada, caminhando assim para a boa forma que se lhes deseja, o que se comprova com os seis tentos marcados em encontro fora de casa, tendo somente claudicado um pouco a sua defesa, principalmente o guarda-redes, que esteve em noite verdadeiramente infeliz. Mas, quanto a este, bem sabemos nós da sua real capacidade e da sua dedicação pelo Clube e pela modalidade. . .

Grandes Provas de Tiro aos Pombos

no Pevidém

No Pevidém realizam-se, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, importantes provas de Tiro, do Campeonato de Portugal, com o seguinte programa: Junho, 8 — Taça «Abertura»,

«Grande Prémio Orlando de Carvalho», Taça «Câmara Municipal de Guimarães» e 25.000\$00 (Abono), Taça «Luís Filipe Cardim».

Junho, 9 — Taça «Eng. A. Martins», «Grande Prémio», Taça «Indústria» e 40.000\$00 (Abono), Taça «Federação».

Junho, 10 — «XXI Campeonato de Portugal», 35.000\$00 (Abono), Taça «Beneficência».

Prémios: 100.000\$00, 7 Taças e uma Medalha em ouro.

Abono para estas provas, Esc. 2.500\$00; Abono para os atiradores espanhóis, 2.500 Ps., sem o Campeonato.

Câmara Municipal de Guimarães — Prémio, 25.000\$00; inscrição, 800\$00. Grande Prémio, 40.000\$00; inscr., 1.250\$00. XXI Campeonato de Portugal — Prémio, 35.000\$00; inscr., 3.150\$00.

Prémios fora do Abono: Taças «Abertura», «Luís Filipe Cardim», «Eng. Almeida Martins», «Federação» e «Beneficência».

Sábado, 8 de Junho, às 11 horas: Taça «Abertura» — Distância, 26 m.; poule, 1 pombo; inscr., 200\$00; prémio, Taça e 70% das inscrições.

«Grande Prémio Orlando de Carvalho» (Homenagem do Clube I. P. ao Campeão do Mundo) e Taça «Câmara Municipal de Guimarães» (gentil oferta desta Câmara) — Distância, 22, 23 e 27 m.; poule, 3 pombos; inscr., 800\$00; prémios: 8.000\$00 e Taça ao 1.º; 4.000\$00 ao 2.º; 3.000\$00 ao 3.º; 2.500\$00 ao 4.º; 2.000\$00 ao 5.º; 1.500\$00 ao 6.º; 1.000\$00 ao 7.º, 8.º, 9.º e 10.º. Taça «Luís Filipe Cardim» — Distância, Séries; poule, 1 pombo; inscrição, 200\$00; prémio, Taça e 70% das inscrições.

Domingo, 9 de Junho, às 11 horas: Taça «Eng. Almeida Martins» — Distância, Séries; poule, 1 pombo; inscr., 200\$00; prémio, Taça e 70% das inscrições.

«Grande Prémio do C. I. P.» — Distância, Handicap; poule, 12 pombos; inscr., 1.250\$00; prémios: 12.000\$00 e Taça ao 1.º; 7.000\$00 ao 2.º; 4.000\$00 ao 3.º; 3.000\$00 ao 4.º; 2.500\$00 ao 5.º e 6.º; 2.000\$00 ao 7.º e 8.º; 1.500\$00 ao 9.º e 10.º; 1.000\$00 ao 11.º e 12.º. Taça «Federação» — Dist., 25 m.; poule, 1 pombo; inscr., 200\$00; prémio, Taça e 70% das inscrições.

2.ª feira, 10 de Junho, às 11 horas: XXI Campeonato de Portugal — Distância, 27 m.; poule, 20 pombos; inscrição, 1.100\$00; prémios: 11.000\$00 e Taça ao 1.º; 6.000\$00 ao 2.º; 3.000\$00 ao 3.º; 2.500\$00 ao 4.º e 5.º; 2.000\$00 ao 6.º e 7.º; 1.500\$00 ao 8.º e 9.º; 1.000\$00 ao 10.º, 11.º e 12.º. Taça «Beneficência» — Dist., 25 m.; Poule, 1 pombo; inscr., 200\$00; prémio, Taça e 50% das inscrições.

Prosa alheia

Depois de ter disputado a «Taça Berço de Portugal», em hoquei em patins, organizada pelo Vitória, e onde teve actuação deveras brilhante, o Clube Desportivo da Tebe enviou à Direcção do Vitória o ofício que a seguir se transcreve, o qual demonstra verdadeiramente uma atitude de são desportivismo que merece ser registado nas nossas colunas. É esta a *prosa alheia* que hoje aqui publicamos, que embora seja um pouco diferente da habitual — recortes do publicado na imprensa a propósito do desporto vimezanense, — tem um valor análogo ou talvez ainda maior.

Barcelos, 27 de Maio de 1957.

Ex.ª Direcção do Vitória Sport Clube — Guimarães.

Ex.ªs Senhores

Depois de terminada a disputa da «Taça Berço de Portugal», em boa hora levada a efeito por V. S.ªs, não queremos uma vez mais, deixar de lhes testemunhar o nosso sincero reconhecimento pela gentileza do vosso honroso convite para na mesma participarmos, o que fizemos com todo o gosto, e lhes endereçar o nosso mais vivo aplauso por aquela organização, que honra sobremaneira o vosso Clube.

Além disso, não podemos deixar também de lhes manifestar o nosso maior reconhecimento pelas gentilezas com que fomos cumulados por toda a Vossa Excelentíssima Direcção, e muito especialmente pelo Ex.ª Sr. Eng.º Alberto Costa, seu Ilustre Presidente, e ainda por todos os Directores da Secção de Hoquei em Patins, e bem assim aos vossos simpáticos atletas e público vimezanense pela forma correcta como nos acarinham e pelos seus quentes aplausos que tanto nos desvaneceram.

Assim, dá prazer praticar desporto, e é bem digno do nome de DESPORTISTA quem tais exemplos dá. Honra, pois, ao Vosso Clube e ao público vimezanense. Em face de tão simpático acolhimento foi resolvido pela Direcção do nosso Clube, na sua reunião desta data, exarar um voto de agradecimento a V. Ex.ªs, e é nosso desejo que, muito em breve e na medida do possível, possamos retribuir da melhor maneira as

atenções que nos foram dispensadas.

Apresentando a V. Ex.ªs, as nossas cordeais saudações, endereçamos os nossos melhores cumprimentos e nos firmamos

De V. Ex.ªs

Muito atentiosamente

Clube Desportivo da Tebe.

Taça Eng.º Cruz e Silva

Para este torneio, desloca-se hoje ao Campo da Amorosa, o Sporting Clube de Fafe, onde jogará contra uma equipa do Vitória. Este encontro está marcado para as 15 horas, e o triunfo dos vimezanenses nele será a garantia da participação na poule final da Prova, que deve vir a englobar também as equipas do Vianense, e do Sporting de Braga ou do Gil Vicente de Barcelos.

António de Almeida Paiva Lima

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para 269 a Rua de Camões, n.º 19.

Notícias de Guimarães n.º 1327 - 2-6-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de trinta dias

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de acção para justificação da qualidade de herdeiro em que é requerente o P.º Guilhermino Martins Gonçalves Arêira, maior, pároco da freguesia de S. Torcato, desta comarca, como herdeiro de João da Costa Guimarães, solteiro, maior, proprietário, natural da freguesia de Passos, da comarca de Fafe, mas morador no lugar do Mosteiro, da freguesia dita de S. Torcato, aonde faleceu em 8 de Novembro do ano findo, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, nos vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzirem a sua habilitação, o que poderá fazer qualquer pessoa que se julgue com melhor direito ou com direito igual ao do requerente.

Guimarães, 18 de Maio de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas

Concurso público para a adjudicação da empreitada de obras na sede da Junta de Turismo.

Faz-se público que no próximo dia 11 de Junho de 1957, pelas 15 horas, na sede da Junta de Turismo, se procederá à arrematação das obras acima referidas.

Base de licitação . . . 38.438\$80

Depósito provisório . . . 961\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos, encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, na sede da Junta de Turismo. Caldas das Taipas, 25 de Maio de 1957.

O Presidente,

José Francisco Rosas Guimarães.

Desde 1860

Entre as melhores máquinas 265 de costura alemãs

«Triumph» e «Haid & Neu»

Agência Automobilista Ideal

Telefone, 27711

PORTO

Ex.ª(s) Sr(s).

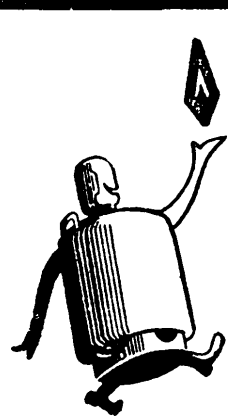
Para os devidos efeitos, tenho o prazer de comunicar a V. Ex.ª(s) que, a partir do dia 1 de Junho corrente, transferi meu escritório para a RUA DO POMBAL, 98 — PORTO, onde espero continuar a dever-lhe o favor das suas estimadas ordens, para tudo que lhe possa ser útil, dentro da minha esfera de trabalho.

Aproveite este ensejo para agradecer as provas de deferência com que me tem distinguido, esperando continuar a ser merecedor dos trabalhos que queira(m) confiar-me.

De V. Ex.ª(s)

Muito Atenciosamente

AGÊNCIA AUTOMOBILISTA IDEAL.



Exija V. Ex.ª um esquentador a Gazcidla para o seu banho! Está provado que são os melhores e mais económicos, pelos milhares de aparelhos que funcionam diariamente em tantos lares!!!

Consulte os Agentes da CIDLA:

Teixeira & Freitas, Limitada

L. Navarros de Andrade — Telef. 4547

GUIMARÃES

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos
Sortidos de cardas com e sem divisor
Fusos contínuos com alvará algodão
Gomadeiras de teias

Preparação — Acabamentos

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira
Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

Acompanhe o Progresso...

adquirindo um aparelho a Gazcidla!!!

Veja V. Ex.ª o nosso sortido de Fogareiros, Fogões, Esquentadores para banho, etc., e peça-nos o plano de pagamento CIDLA, pois ficará plenamente satisfeito com as suas vantagens únicas!

Agentes exclusivos no Concelho:

TEIXEIRA & FREITAS, LIMITADA

L. NAVARROS DE ANDRADE — Telef. 4547 — GUIMARÃES

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEPHONE, 4523.

125

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

Tendo sido recentemente operada, no Hospital de Vizeira, pelo Sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, e encontrando-me já, felizmente, restabelecida da grave enfermidade, venho publicamente manifestar o meu profundo reconhecimento a quem abalizado clínico, que uma vez mais revelou as suas al-

tas qualidades de cirurgião, assim como ao pessoal do referido Hospital, a cuja reconhecida competência e carinho fico devendo um prestimoso serviço em prol da minha saúde. Publicamente, pois, lhes quero prestar o meu indelével reconhecimento.

Guimarães, 31 de Maio de 1957.

Adélia Teixeira.